REVISTA unisan

Ciências Humanas

ISSN 1980 -1742
Ano 18 – Número 43 – Março de 2023

Todos os direitos desta edição estão reservados*

REVISTA

CIÊNCIAS HUMANAS

Ano 18, Número 43, Março de 2023
ISSN 1980-1742

FICHA TÉCNICA

Reitor da UNISAN	Anunciato Storópoli Neto
Assessor da Reitoria	Gabriel Sassi Storópoli
Conselho Editorial	Antonio Mota Forestier - UNICAMP/ École des Haut Étude en Science Sociale (Paris) Gabriel Sassi Storópoli - UNISAN Silvia Sassi Storópoli - UNISAN
Corpo Editorial	Francisca Gorete Bezerra Sepúlveda Jorge Luiz Barros da Silva Paulo de Tarso Santini Tonon
Edição e editoração	Paulo de Tarso Santini Tonon

Unidade Jaçanã: Avenida Jaçanã, 648 – Jaçanã São Paulo – SP – CEP 02273 001
http://www.santarita.br
Telefone (11) 2241 – 0777

** permitida a livre reprodução e divulgação, desde que a fonte seja adequadamente citada*

CAPA

Imagem gentilmente cedida por PIXABAY
https://cdn.pixabay.com/photo/2017/01/27/16/09/people-2013447_960_720.jpg

DIA INTERNACIONAL DA MULHER

O Dia Internacional das Mulheres é celebrado, anualmente, no dia 8 de março. A ideia de uma comemoração anual surgiu depois que o Partido Socialista da América organizou o Dia das Mulheres, em 20 de fevereiro de 1909, em Nova York — uma jornada de manifestação pela igualdade de direitos civis e em favor do voto feminino. Durante as conferências de mulheres da Internacional Socialista, em Copenhague, 1910, foi sugerido por Clara Zetkin, que o Dia das Mulheres passasse a ser celebrado todos os anos, sem que, no entanto, fosse definida uma data específica. A partir de 1913, as mulheres russas passaram a celebrar a data com manifestações realizadas no último domingo de fevereiro. Em 8 de março de 1917 (23 de fevereiro, no calendário juliano), ainda na Rússia Imperial, foi organizada uma grande passeata de mulheres, em protesto contra a carestia, o desemprego e a deterioração geral das condições de vida no país. Operários metalúrgicos acabaram se juntando à manifestação, que se estendeu por dias e acabou por precipitar a Revolução Socialista de 1917.Nos anos seguintes, o Dia das Mulheres passou a ser comemorado naquela mesma data pelo movimento socialista na Rússia e em outros países do bloco soviético.

Em 1975, o dia 8 de março foi instituído como Dia Internacional das Mulheres pelas Nações Unidas. Atualmente, a data é comemorada em mais de cem países — como um dia de protesto por direitos ou de edulcorada celebração do feminino, comparável ao Dia das Mães. Em outros países, contudo, a data é amplamente ignorada.

Controvérsias sobre as origens

Por muitos anos o dia 8 de março foi associado à ocorrência de grandes incêndios em fábricas no início do século XX, nos quais dezenas de operárias teriam perecido. O mais conhecido desses incidentes é o incêndio na fábrica da *Triangle Shirtwaist*, que realmente ocorreu em 25 de março de 1911, às 5 horas da tarde e que matou 146 trabalhadores - 125 mulheres e 21 homens. A fábrica empregava 600 pessoas, em sua maioria mulheres imigrantes judias e italianas, com idades entre 13 e 23 anos. Uma das consequências da tragédia foi o fortalecimento do Sindicato Internacional de Trabalhadores na Confecção de Roupas de Senhoras, conhecido pela sigla inglesa ILGWU. A acadêmica Eva Blay considera "muito provável que o sacrifício das trabalhadoras da Triangle tenha se incorporado ao imaginário coletivo da luta das mulheres", mas ressalta que "o processo de instituição de um Dia Internacional da Mulher já vinha sendo elaborado pelas socialistas americanas e européias desde algum tempo antes e foi ratificado com a proposta de Clara Zetkin".

Na mesma linha, a historiadora espanhola Ana Isabel Álvarez González explica no livro *As origens e a comemoração do Dia Internacional das Mulheres* (publicado em 2010 no Brasil pela editora Expressão Popular), que a origem da data passa ao mesmo tempo pelos Estados Unidos e pela Rússia soviética. A autora, que buscou fontes primárias tanto na historiografia americana quanto na espanhola, confirma que o incêndio da Triangle realmente ocorreu em 1911, no dia 25 de março - e não no dia 8, lembrando que 8 de março de 1911 foi um domingo, data improvável para a deflagração de uma greve. Embora incêndios desse tipo não fossem incomuns à época, González ressalta que o incêndio foi muito significativo para o movimento operário norte-americano e para o movimento feminista. Mas, sozinho, o incidente não explica a origem do Dia Internacional da Mulher.

Além do incêndio da fábrica Triangle, que efetivamente aconteceu, há uma outra história bem parecida, que parece ter sido uma simples invenção. Em 1955, Liliane Kandel e Françoise Picq escreveram num artigo do jornal L'Humanité, sobre o mito de que a data teria como origem a celebração da luta e da greve de trabalhadoras no setor têxtil de Nova York, em 1857, que teriam sido duramente reprimidas pela polícia ou mortas em um incêndio criminoso na fábrica, conforme as diferentes versões do mito. Não há indícios de que isso tenha ocorrido e, segundo as autoras, tais versões parecem ter sido criadas pela Union des Femmes Françaises, que pretendia converter a comemoração do Dia da Mulher em uma espécie de Dia das Mães, totalmente desprovida de qualquer sentido de luta feminina, tal qual se tornara na URSS e nos países do bloco soviético.

Fontes de pesquisa:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Dia_Internacional_das_Mulheres

OS DESAFIOS DA IGUALDADE

Paulo de Tarso Santini Tonon

As diferenças de gênero e os conflitos que se evidenciam pelo encontro e pelos desencontros decorrentes dessas diferenças, vêm se tornando cada vez mais salientes e têm produzido farto material veiculado por todas as mídias e redes sociais. A paradoxal convivência da realidade atual, em que homens e mulheres assumem papéis na vida pública e no mundo do trabalho, ao lado da teimosa e anacrônica sobrevivência do modelo patriarcal tradicional em nosso imaginário, estabelecem um contexto de compreensão intrincada, cuja administração se mostra enormemente desafiadora.

Embora muitas mulheres sejam hoje as provedoras de seus lares – mesmo com a presença de um marido ou companheiro, ainda tendemos a pensar no homem como o chefe e provedor da família, por mais que tal realidade não se evidencie na prática. Talvez por isso, a remuneração média das mulheres no exercício de funções similares às exercidas por homens seja ainda significativamente menor. Embora a instrução e a formação das mulheres seja, em média, superior a dos homens, sua presença nos cargos de chefia e liderança é gritantemente menor, a exemplo do que ainda acontece no Parlamento e outros cargos de caráter eletivo.

Como corolário tenebroso dessa situação, cresce avassaladormente o número de casos de violência contra as mulheres, normalmente por parte de seus companheiros e ex-conjuges. O quadro de violência – não só explícita e manifesta, mas estrutural e simbólica se agrava quando acoplamos às diferenças de gênero as de raça, de condição sócio econômica e etária.

Mais do que problemas decorrentes do gênero, de raça e da idade, enfrentamos uma questão de ordem semântica, que parece não distinguir diferença de desigualdade. Essa obnubilação conceitual, de ordem simbólica e inconsciente promove disputa e exclusão, em um tempo no qual a sobrevivência de nossa espécie exige a cooperação e o partilhamento justo e equânime, para que possa encontrar alguma possibilidade de efetivação.

Curiosamente, nossos atributos humanos, que permitiram o estabelecimento da civilização, o uso de ferramentas, o desenvolvimento de tecnologia e a extensão da vida humana, não foram capazes de promover a compreensão de que a sobrevivência da espécie e a preservação da vida no planeta são infinitamente mais importantes do que a vida de qualquer indivíduo, seja ele quem for e possua o que possuir.

A realidade sempre se mostra eclipsada pelas crenças que cultivamos e pelos valores que nutrimos. Nossa visão de mundo sempre será predominantemente subjetiva e nossas atitudes decorrerão via de regra de nossos modelos mentais, em detrimento da clara percepção de nossas reais necessidades – pessoais e coletivas.

Enbates se fazem necessários, mas certamente não serão suficientes para promover mudanças significativas. A ampliação da consciência, o amadurecimento e o cultivo de atitudes empáticas e compassivas exigem tempo – tempo esse que talvez não tenhamos à nossa disposição, dada a deterioração que nosso “progresso” teima em produzir.

Finalizo recordando Albert Einstein quando afirmou que parece mais fácil dividir um átomo que erradicar um preconceito.

APRESENTAÇÃO

A Revista UNISAN é uma publicação eletrônica do Centro Universitário Santa Rita, que objetiva o desenvolvimento e a democratização do acesso ao conhecimento.

Compreendemos como nossa missão, levar ao conhecimento do mundo acadêmico trabalhos de professores e pesquisadores da nossa e de outras instituições de ensino superior, além de trabalhos de alunos que, em parceria com seus orientadores, se destacaram em qualidade e importância.

No desejo de que a leitura desta publicação enriqueça e inspire a produção e a difusão do conhecimento, despedimo-nos.

Boa leitura e até a próxima edição!

O editor

SUMÁRIO

ARTIGOS

1 – **A POBREZA COMO MATÉRIA-PRIMA DO ENTRETENIMENTO: BREVES REFLEXÕES SOBRE A APOROFOBIA RECREATIVA**
Armando Takeo Ishibashi Junior..... 6

2 – **PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA - PAV**
Johnny Correia de Jesus, Magda Rodrigues Leal, Kátia Pires Benites e Selma Montosa da Fonseca..... 18

3- **ARTES CORPORAIS E A INCLUSÃO DE ALUNOS DO ESPECTRO AUTISTA NO ENSINO BÁSICO**
Victor Tchiya Soares..... 26

4 – **APLICATIVO IDENTIFICADOR DE ÁRVORES**
Alex Sandro Tomazini, Daniel da Silva e Silva, Daniel Igor Duarte, Gustavo Daniel Almeida da Silva e Theo de Melo Giovedi..... .33

5 – **OS IMPACTOS DA PANDEMIA DO COVID-19 NA EDUCAÇÃO DE ALUNOS SURDOS**
Warley Almeida Santos 45

NORMAS GERAIS PARA PUBLICAÇÃO.....*53*

A POBREZA COMO MATÉRIA-PRIMA DO ENTRETENIMENTO: BREVES REFLEXÕES SOBRE A APOROFOBIA RECREATIVA

Armando Takeo Ishibashi Junior

Graduação em andamento em Teologia pela Universidade Cidade de São Paulo – UNICID; Mestre em Filosofia do Direito pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP. Especialista em Direito Empresarial (2013) e Processual Civil (2010) pela Escola Paulista da Magistratura – EPM. Graduado em Direito pela Universidade Paulista – UNIP (2003). Professor do Curso de Direito do Centro Universitário Santa Rita – UNISAN. Advogado Licenciado. Assistente Jurídico de Desembargador do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo

armando_takeo@hotmail.com

Lattes: http://lattes.cnpq.br/0202594567375153

Orcid: https://orcid.org/0000-0001-5713-6783

RESUMO: Conceber a pobreza como simples indicador econômico impede uma visão crítica da realidade social na qual estão inseridas as pessoas desprovidas de recursos básicos para a manutenção de uma vida digna. Por isso, analisar as relações concretas de uma determinada sociedade permite identificar as contradições presentes nos relacionamentos individuais e coletivos. Nesse sentido, a principal proposta deste estudo consiste no exame da utilização da pobreza como matéria-prima para o entretenimento. Desse modo, ao realizarmos a aproximação entre pobreza e entretenimento, propomos a utilização da expressão *aporofobia recreativa*, para designar a utilização da pobreza como forma de divertimento. Ao final, a conclusão apontará que a aporofobia recreativa representa uma forma psicanalítica específica de gozo, na medida em que expressa àquilo a que não sequer renunciar, ou seja, uma vida privilegiada pela acumulação de capitais econômico, social e cultural.

Palavras-chave: *Pobreza recreativa; Aporofobia; Aporobofia recreativa.*

POVERTY AS ENTERTAINMENT: SHORT REFLECTIONS ON RECREATIONAL APOROPHOBIA

ABSTRACT: To conceive poverty as a simple economic indicator prevents a critical view of the social reality in which people deprived of basic resources to maintain a dignified life are inserted. Therefore, analyzing the concrete relations of a given society allows us to identify the contradictions present in individual and collective relationships. In this sense, the main proposal of this study consists in examining the use of poverty as raw material for entertainment. In this way, as we approach poverty and entertainment, we propose the use of the expression recreational aporophobia to designate the use of poverty as a form of entertainment. In the end, the conclusion will point out that recreational aporophobia represents a specific psychoanalytic form of jouissance, insofar as it expresses that which one cannot even renounce, that is, a life privileged by the accumulation of economic, social, and cultural capital.

Keywords: *Poverty; Recreational Poverty; Aporophobia; Recreational Aporobopia.*

INTRODUÇÃO

A miséria humana costuma ser analisada pelas ciências em geral como simples indicador econômico. Esta abordagem impede uma visão humanista sobre a realidade social na qual estão inseridas as pessoas desprovidas de recursos básicos para a manutenção de uma vida digna.

Por isso, analisar a realidade de uma determinada sociedade permite identificar as contradições presentes nas relações firmadas entre os indivíduos a ela pertencentes.

Dentre as possíveis contradições destaca-se a utilização da pobreza como matéria-prima para o entretenimento. Na Antiguidade grega, a *comédia* fazia parte do teatro, sendo representada ao lado da *tragédia*. Coube a Aristóteles realizar a distinção entre a *comédia* e a *tragédia*. A primeira tratava dos dilemas relacionados aos homens comuns da pólis, ao passo que a segunda representava as questões dos homens superiores, ou seja, dos heróis gregos[1].

A função política da comédia correspondia à possibilidade da democratização da sátira, uma vez que todas as pessoas da pólis poderiam ser retratadas nos palcos do teatro grego. É assim que surge a percepção de que qualquer pessoa poderia ser transformada em objeto do humor.

Nas atuais democracias do ocidente o humor é colocado em suspensão (*Epoché*), para utilizarmos uma expressão que foi tão cara a Edmund Husserl[2] na construção da sua fenomenologia. Desse modo, é questionado o limite do humor dada a possibilidade de violação de direitos da personalidade, ou seja, do conjunto mínimo de direitos necessários para que qualquer pessoa possa realizar a sua individualidade.

É sob esta perspectiva que pretendemos realizar uma aproximação entre pobreza e entretenimento, para propormos a expressão *aporofobia recreativa*, como forma de designar a utilização da pobreza como divertimento.

Esta proposta parte da análise das ideias que gravitam em torno do neologismo *aporofobia*, que foi criado pela filósofa espanhola Adela Cortina, bem como da tese relacionada ao chamado *racismo recreativo*, que foi proposta pelo jurista brasileiro Adilson José Moreira, para identificar formas de racismo no cotidiano humorístico que anima a sociedade brasileira.

A pesquisa também levará em conta o reflexo da ideologia na construção do espaço social, e que, dado o cenário de luta de classes, promove a exclusão social, e consequentemente, a marginalização das pessoas economicamente hipossuficientes.

Ao final, a conclusão apontará que a aporofobia recreativa representa uma forma psicanalítica específica de gozo, na medida em que, dada sua característica ambivalente, expressa tanto aquilo que se quer possuir, como o que não pode ser renunciado pelo sujeito, no caso, uma vida privilegiada pela acumulação de capitais econômico, social e cultural.

---

[1] Nas palavras de Aristóteles: "A comédia é, como dissemos, uma imitação de caracteres inferiores, não contudo em toda a sua vileza, mas apenas na parte do vício que é ridícula". **Poética**. 3 ed. Trad. Ana Maria Valente. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008, p. 45-46; "A tragédia é a imitação de uma ação elevada e completa, dotada de extensão, numa linguagem embelezada por formas diferentes em cada uma das suas partes, que se serve da ação e não da narração e que, por meio da compaixão e do temor, provoca a purificação de tais paixões". **Poética**. 3 ed. Trad. Ana Maria Valente. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008, p. 47-48.

[2] De acordo com o autor: "A epoché, que a crítica do conhecimento deve exercitar, não pode ter o sentido de que ela não só comece por, mas também persista em impugnar todos os conhecimentos – *ergo,* também os seus próprios -, não deixando valer dado algum, portanto, também não aqueles que ela própria estabelece. Se nada lhe é permitido pressupor como *previamente dado*, deve então começar por algum conhecimento, que ela não toma sem mais de outro lado, mas antes a si mesma o dá, que ela própria põe como conhecimento primeiro". HUSSERL, Edmund. **A ideia da fenomenologia.** 1 ed. Trad. Artur Morão. Rio de Janeiro: Edições 70, p. 53.

1. A pobreza como matéria-prima do entretenimento

A cerimônia da premiação do Oscar 2022, foi marcada pela agressão cometida pelo ator Will Smith ao comediante Chris Rock, após uma piada sobre a condição capilar da esposa daquele que viria a ser premiado com a estatueta de melhor ator pela atuação no filme *King Richard: Criando Campeãs*[3].

Este episódio reacendeu uma série de discussões de ordem moral, política e jurídica, principalmente sobre o limite do humor, uma vez que existe uma linha divisória bastante tênue entre o exercício da liberdade humorística e a ofensa. Diversos episódios ocorridos no Brasil dão conta deste tensionamento. Recordamos o caso envolvendo a cantora Wanessa Camargo e o humorista Rafinha Bastos, que foi condenado ao pagamento da quantia de R$ 150.000,00 (cento e cinquenta mil reais), fixada a título de compensação por danos morais reconhecidos presentes, por conta de uma piada de cunho sexual envolvendo a gravidez da cantora, e que foi promovida no extinto programa televiso "CQC" (Custe o que custar), da Rede Bandeirantes, exibido no dia 19 de setembro de 2011[4].

Há pouco tempo, o humorista Leonardo Lins foi condenado a pagar a importância de R$ 5.000,00 (cinco mil reais) à bailarina Thais Carla, em razão de piada veiculada pela internet, contendo frases preconceituosas que exaltavam inequívoca gordofobia[5]. No atual contexto da *Infoera* de que fala João Antonio Zuffo[6], ou seja, de uma sociedade informática que passa a depender cada vez mais da tecnologia para organização da vida social, alguns fatos rapidamente se tornam viral, graças ao auxílio das redes sociais, alcançando proporções incomensuráveis. Assim, episódios de abuso do direito de liberdade de expressão, cometidos no ambiente da rede mundial de computadores, atingem proporções exponenciais.

Sabemos que o humor encontra na realidade social a matéria-prima para o desenvolvimento de narrativas que objetivam provocar o riso dos espectadores, alegria esta que, a despeito de parecer despropositada, possui o poder de revelar o inconsciente, como afirmaria Sigmund Freud no escrito desenvolvido no início da década de 1900, intitulado *Os Chistes e sua Relação com o Inconsciente*[7]**,** liberando com isso determinados pensamentos inibidos.

Assim, na visão do fundador da Psicanálise o humor funcionaria como uma espécie de porta que se abriria para acessar o inconsciente, este que, por sua vez, representaria o acúmulo de sentimentos, pensamentos, impulsos e memórias.

É preciso dizer, ainda sobre o inconsciente, que em janeiro de 1964, na tradicional Escola Normal Superior de Paris, Jacques Lacan ministra seu célebre seminário intitulado *Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise*, sustentando uma abordagem distinta de Freud, a respeito do inconsciente. Para o psicanalista francês o inconsciente é estruturado como uma linguagem:

---

[3] Alopecia: o que é a condição capilar que motivou agressão de Will Smith a Chris Rock no Oscar. **BBC NEWS BRASIL**. São Paulo, 23 de mar. de 2022. Disponível em: https://g1.globo.com/saude/noticia/2022/03/28/alopecia-o-que-e-a-condicao-capilar-que-motivou-agressao-de-will-smith-a-chris-rock-no-oscar.ghtml . Acesso em 06 de abr. de 2022.

[4] Comentário de Rafinha Bastos sobre Wanessa foi "grosseiro", diz STJ. **Conjur.** São Paulo, 25 de jun. de 2015. Disponível em: https://www.conjur.com.br/2015-jun-25/comentario-rafinha-bastos-wanessa-foi-grosseiro-stj. Acesso em 07 de abr. de 2022.

[5] A respeito do tema conferir o artigo de Marina Bastos Paim: **Os corpos gordos merecem ser vividos**. Revista Estudos Feministas [online]. 2019, v. 27, n. 1 [Acessado 7 Abril 2022]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-9584-2019v27n156453>.

[6] ZUFFO, João Antonio. **A infoera. O imenso desafio do futuro**. São Paulo: Saber, 1997.

[7] FREUD, Sigmund. **O chiste e sua relação com o inconsciente**. Obras completas, vol. 7. 1 ed. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

> A maioria desta assembleia tem noção de que já adiantei isto – *o inconsciente é estruturado como um linguagem* – o que se relaciona com um campo que hoje nos é muito mais acessível do que no tempo de Freud. Ilustrarei como algo que é materializado num plano seguramente científico, com esse campo que explora, estrutura, elabora Claude Lévi-Strauss, e que ele rotulou com o nome de *Pensamento selvagem*. Antes de qualquer experiência, antes de qualquer dedução individual, antes mesmo que se inscrevam as experiências coletivas que só são relacionáveis com as necessidades sociais, algo organiza esse campo, nele inscrevendo as linhas de força iniciais. É a função que Claude Lévi-Strauss nos mostra ser a verdade totêmica, e que reduz sua aparência – a função classificatória primária. Antes ainda que se estabeleçam relações que sejam propriamente humanas, certas relações já são determinadas. Elas se prendem a tudo que a natureza possa oferecer como suporte, suportes que se dispõem em temas de oposição. A natureza fornece, para dizer o termo, significantes, e esses significantes organizam de modo inaugural as relações humanas, lhe dão as estruturas, e as modelam[8].

Assim, verifica-se uma sutil diferença na abordagem entre Freud e Lacan, a respeito do inconsciente. Se por um lado Freud compreende o inconsciente como sendo um *lugar psíquico*, que representa ideias recalcadas, Lacan, por seu turno, sustentará que se trata de um *lugar de uma linguagem,* construído a partir de uma cadeia de significantes[9].

Além das funções psicanalítica e psicológica, por ser representativo de uma importante função comportamental humana, o riso deve ser interpretado a partir dos elementos culturais de um determinado povo. Nesse sentido, aponta o filósofo Terry Eagleton[10]:

> Assim, o paradoxo é que, embora o riso em si seja puramente uma questão de significante – mero som sem sentido -, ele é socialmente codificado. É uma ocorrência física espontânea (ao menos na maioria das vezes), mas socialmente específica e, como tal, está no limiar entre natureza e cultura. Assim como a dança o riso é uma linguagem do corpo (Descartes o chamou de "grito inarticulado e explosivo"), embora o corpo também esteja enredado em significados mais conceituais. Mesmo assim, ele jamais está totalmente confortável nessa esfera mais rarefeita. Sempre há um excedente de bruta materialidade sobre o sentido, e é isso que grande parte do humor nos permite saborear.

Em busca de material para elaboração de suas anedotas, muitos humoristas encontram na pobreza o cenário ideal para o desenvolvimento de narrativas que serão utilizadas como forma de entretenimento, tanto da classe média, como das elites nacionais, sendo que tais historietas acabam por incitar a aversão e o medo ao pobre, ainda que indiretamente.

Esta rejeição ao desvalido passou a ser identificada há pouco mais de duas décadas pelo neologismo *aporofobia*, termo este que foi criado nos anos 1990, pela filósofa espanhola Adela Cortina. Na visão da autora, as polêmicas envolvendo os temas da imigração e terrorismo na Europa, ocultam o elemento discriminatório da pobreza, sendo importante identificar essa patologia social

---

[8] LACAN, Jacques. **O Seminário. Livro 11. Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise**. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1985, p. 25-26.

[9] A propósito desta distinção conferir: LEITAO, Iagor Brum; MENDES, Flávio Martins de Souza. De que se trata ser freudiano pela psicanálise lacaniana? Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise em Freud e Lacan. **Estilos clin.**, São Paulo , v. 23, n. 2, p. 381-405, ago. 2018. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-71282018000200011&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 12 abr. 2022. http://dx.doi.org/10.11606/issn.1981-1624.v23i2p381-405.

[10] EAGLETON, Terry. **Humor:** o papel fundamental do riso na cultura. 1 ed. Trad. Alessandra Borrunquer. Rio de Janeiro: Record, 2020.

por um nome específico, para permitir o desenvolvimento de tratamentos efetivos.

Nos dizeres da autora:

> Foi em 1º de dezembro de 1995 que publiquei uma coluna que levava o título de "Aporofobia". Referia-me nela a uma conferência euromediterrânea que ocorria em Barcelona naqueles dias e que pretendia trazer à luz temas candentes dos países da área mediterrânea, temas que hoje ainda seguem pertinentes, como a imigração, o terrorismo ou os processos de paz, e aos quais se deveria somar a crise e o desemprego. Era fácil presumir que especialistas de todo o mundo diriam que o racismo, a xenofobia e os fundamentalismos religiosos são os maiores problemas da área mediterrânea. Mas eu entendia – e sigo entendendo – que, na base de todos esses problemas, estaria como sempre um tipo de rejeição, aversão e medo que tinha por destinatário os pobres, ainda que até aquele momento não fosse reconhecido com um rótulo. Dar um nome a essa patologia social era urgente para poder diagnosticá-la com maior precisão, para tentar descobrir sua etiologia e propor tratamentos efetivos[11].

Portanto, a partir da proposta da autora espanhola, é possível sustentar que a *aporofobia* permite não somente um importante diagnóstico da realidade social contemporânea, que é a identificação de uma determinada forma de contradição social, mas principalmente a compreensão de que a perpetuação da miséria atende aos interesses das classes dominantes, que buscam encontram na pobreza a narrativa necessária para despertar o chamado estado de felicidade.

Desse modo, é possível sustentar com segurança que a pobreza deixa de ser um simples indicador econômico para se transformar em verdadeiro insumo do entretenimento que abastece tanto a classe média, como as elites nacionais.

2. Ideologia do espaço e aporofobia

Após mais de duas décadas, a aporofobia continua a causar impacto, pois seu diagnóstico desnuda a luta de classes que está presente nas diversas sociedades capitalistas contemporâneas[12].

No Brasil, a prática de rejeição e aversão ao pobre vem sendo denunciada pelo Padre Júlio Lancelloti, a partir da identificação de uma *arquitetura hostil* às pessoas em situação de rua, e que se materializa através da utilização de grades, lanças e muros que objetivam afastá-las de residências e estabelecimentos comerciais[13].

Esta espécie de *arquitetura da inimizade* demonstra que o espaço público não é desprovido de uma luta ideológica, uma vez que a delimitação geográfica das cidades é resultado de um verdadeiro embate político-ideológico, como bem observou Henri Lefébvre, que em muito contribuiu para a formação do chamado *Direito à Cidade*:

> O espaço não pode mais ser concebido como passivo, vazio, ou então, como os "produtos", não tendo outro sentido senão o de ser trocado, o de ser consumido, o de desaparecer. Enquanto produto, por interação ou retroação, o espaço intervém na própria produção: organização do trabalho produtivo, transportes, fluxos de matérias-

[11] CORTINA, Adela. **Aporofobia:** a aversão ao pobre. Um desafio para a democracia. Trad. Daniel Fabre. São Paulo: Contracorrente, 2020, p. 34. E-book Kindle.

[12] Como afirmaram Marx e Engels: *"A história de todas as sociedades até hoje existentes é a história das lutas de classes. Homem livre e escravo, patrício e plebeu, senhor feudal e servo, mestre de corporação e companheiro, em resumo, opressores e oprimidos, em constante oposição, têm vivido numa guerra ininterrupta, ora fraca, ora disfarçada; uma guerra que terminou sempre ou por uma transformação revolucionária da sociedade inteira, ou pela destruição das duas classes em conflito".* **Manifesto do Partido Comunista**. Trad. Álvaro Pina. São Paulo: Boitempo, 1999, p. 40.

[13] SOUZA, Felipe. Padre Júlio Lancellotti: o que é a arquitetura 'antipobres' denunciada por religioso em São Paulo. **BBC NEWS BRASIL**, São Paulo, 6 de jan. de 2022. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/brasil-59898188. Acesso em: 06 de abr. de 2022.

> primas e de energias, redes de repartição de produtos. À sua maneira produtivo e produtor, o espaço (mal ou bem organizado) entra nas relações de produção e nas forças produtivas. Seu conceito não pode, portanto, ser isolado e permanecer estático. Ele se dialetiza: produto-produtor, suporte de relações econômicas e sociais. Ele não entra também na reprodução, a do aparelho produtivo, da reprodução ampliada, das relações que ele realiza praticamente, "no terreno"?[14]

Como exemplo desta disputa ideológica sobre o espaço urbano, lembramos que a reurbanização de Paris, após a *Comuna de 18 de março de 1871*, implementou ruas largas e avenidas, como forma de impedir o bloqueio por barricadas. No século XX, após a revolução estudantil de maio de 1968[15], os paralelepípedos das calçadas foram substituídos pelo asfalto. A proposta objetivava impedir que os pedregulhos pudessem ser novamente arremessados pelos estudantes parisienses contra os policiais que buscaram dispersar os protestos iniciados contra a decisão de separação dos alojamentos de homens e mulheres na Universidade de Paris, em Nanterre.

A delimitação do espaço geográfico entre ricos e pobres promove tanto o processo de *gentrificação*, caracterizado pelo afastamento para a periferia da população de baixa renda, por conta da valorização imobiliária, como também a *segregação urbana*, que por sua vez é identificada pela marginalização dos grupos sociais periféricos.

Importante dizer que esta divisão espacial do território não é aleatória, mas decorre da promoção da *necropolítica*, conceito este que foi elaborado pelo teórico político e professor camaronês Achille Mbembe, para designar o funcionamento das sociedades sob a lógica da divisão entre aqueles que devem viver e os que devem morrer, e que opera a partir de uma notória prática de discriminação racial:

> Operando com base em uma divisão entre os vivos e os mortos, tal poder se define em relação a um campo biológico – do qual toma o controle e no qual se inscreve. Esse controle pressupõe a distribuição da espécie humana em grupos, a subdivisão da população em subgrupos e o estabelecimento de uma censura biológica entre uns e outros. Isso é o que Foucault rotula com o termo (aparentemente familiar) "racismo"16.

No Brasil, a *necropolítica* pode ser percebida pela divisão estética entre morro e asfalto, como bem destacou Lia Beatriz Teixeira Torraca, e que aponta nesta distinção geográfica, a causa da retroalimentação da violência e desigualdade, e consequentemente da própria *democracia encurralada*:

> Uma divisão que marca a estética do Rio de Janeiro, uma divisão entre morro e asfalto, uma divisão que é a projeção de uma circularidade de violência retroalimentada por profundas desigualdades. É neste ambiente de desesperança que as igrejas pentecostais têm ocupado os espaços esvaziados, seja pela ausência do estado, seja pelo crime[17].

Não podemos esquecer que a pandemia da Covid-19, ao exigir o distanciamento social, promoveu uma

[14] LEFEBVRE, Henri. **A produção do espaço**. Trad. não oficial de Doralice Barros Pereira e Sérgio Martins [do original: La production de I´espace. 4ª èd. Paris: Éditions Anthropos, [1974]. Primeira versão, 2006. Disponível em: <http://www.mom.arq.ufmg.br/mom/arq_interface/1a_aula/A_producao_do_espaco.pdf>. Acessado em: 12 de abr. 2022.

[15] Para um estudo sobre o contexto e desdobramentos do movimento de Maio de 1968 em Paris, conferir o artigo de Michel Thiollent: *Maio de 1968 em Paris: testemunho de um estudante*. **Revista Tempo Social**. Revista Sociologia, USP, São Paulo, v. 10, p. 63-100, out. 1998.

[16] MBEMBE, Achille. **Necropolítica**: biopoder, soberania, estado de exceção, política da morte. Trad. Renata Santini. São Paulo: N-1 edições, 2018, p. 17.

[17] TORRACA, Lia Beatriz Teixeira. **Revista Videre**, Dourados, MS, v. 10, n. 20, p. 255-261, jul./dez. 2018, p. 255.

significativa reestruturação do espaço urbano, diante da remodelação das relações de trabalho que migraram para o *teletrabalho*, e que é também denominado como *escritório-visor* pelo arquiteto e filósofo parisiense Paul Varilio. Este processo acelerou informatização empresarial, e consequente esvaziamento das áreas urbanas comerciais:

> O novo "escritório" não é mais o cômodo à parte, este apartado arquitetural, tendo se tornado uma simples tela. O espaço reservado ao trabalho e ao estudo no apartamento burguês passou a ser o terminal de um escritório-visor em que aparecem e desaparecem instantaneamente os dados de uma teleinformação na qual as três dimensões do espaço construído são transferidas às duas dimensões de uma tela ou, antes, de uma interface que não somente substitui o volume do antigo cômodo, com sua mobília, sua arrumação, seus documentos e plano de trabalho, mas que economiza também o deslocamento mais ou menos distante de seu ocupante. Esta transformação da qual o confinamento inercial do novo escritório tornou-se o polo de gravidade, centro nodal de nossa sociedade (tecnoburocrática), explica, se necessário, o atual remanejamento "pós-industrial"[18].

Além disso, a privatização dos espaços públicos, a partir da concessão pública da exploração de praças, parques, e áreas de lazer pela iniciativa privada, igualmente coopera com o processo exclusão social, na medida em que retira da população pobre a fruição gratuita do direito social ao lazer previsto no artigo 6º, caput, da Constituição Federal de 1988, e que é essencial para o desenvolvimento de uma vida digna.

Portanto, a ideologia do espaço contribui com a promoção da *aporofobia*, uma vez que a divisão territorial fissura o sentido de *common ground*, que na visão de Carl Schimitt é constitutivo do próprio sentido de *povo*, não como um determinado número de pessoas existentes em certo espaço territorial, mas por uma específica qualidade da homogeneidade que foi adquirida ao longo de uma convivência pública:

> A igualdade democrática é, em essência, homogeneidade e, claro, homogeneidade do Povo. O conceito central da Democracia é o Povo, não a Humanidade. Se a Democracia é para ser uma forma política, só existe Democracia do povo e não Democracia da humanidade. Mesmo o conceito de classe não pode substituir, pela Democracia, o conceito de Povo. Ser um conceito puramente econômico, em uma base puramente econômica, não dá origem a qualquer homogeneidade substancial. Se a classe se torna base de uma organização de luta e dá origem a um autêntico agrupamento de amigos e inimigos, deixa de ser um conceito puramente econômico, porque uma classe verdadeiramente em luta não é mais uma entidade essencialmente econômica, mas política. Se ele conseguir dominar o Estado, a classe se torna um povo do Estado. O conceito democrático de Povo sempre permanece, e inclui um contraste, tanto diante do conceito de humanidade quanto em face do conceito de classe[19].

Nesse sentido, a perda da convivência pública entre ricos e pobres, e que poderá ser acentuada pela financeirização do espaço da cidade, que busca na criação de fundos de investimentos imobiliários, a constituição de capital necessário para exploração privada de um verdadeiro *vazio urbano público*, não somente impede a manifestação pública de afeto, mas coopera também com o processo de apagamento da imagem que espelha a própria individualidade, e que, com o avançar do tempo, passa a representar uma simples fotografia desbotada e

[18] VIRILIO, Paul. **O espaço crítico.** 2 ed. Trad. Paulo Roberto Pires. São Paulo: Editora 34, 2014, p. 69.

[19] SCHMITT, Carl. **Teoría de la constitución**. Madrid: Alianza Editorial, 1996, p. 230.

corroída pela ação das intempéries, na qual se mostra impossível identificar os sujeitos que foram por ela retratados.

Com isso, perde-se ao mesmo tempo o sentido da dignidade da pessoa humana, no qual se fundamenta a República Federativa do Brasil (art. 1º, inciso III, da CF/88), bem como da necessidade da construção de uma sociedade justa e solidária, que constitui um dentre tantos outros objetivos fundamentais da República (art. 3º, inciso I, da CF/88).

3. O componente racial na reprodução da aporobofia

É preciso destacar a existência de um componente racial que contribui não somente para a manutenção, mas principalmente para o modo de reprodução da *aporofobia*. Assim, o ódio ao pobre também carrega a chaga do racismo, uma vez que grande parcela da população em situação de rua no Brasil é representada por pessoas negras. Vale destacar que na atualidade, muitas pessoas em situação de rua, são trabalhadores que perderam emprego, renda e moradia, por força da pandemia da Covid-19[20].

Este recorte racial é importante porque demonstra a indevida utilização da *aporofobia* como forma de recreação, da mesma forma que ocorre de forma lamentável com o racismo, como bem observou Adilson José Moreira ao cunhar a expressão *racismo recreativo*[21].

Nesse sentido, expressões que são frequentemente utilizadas no cotidiano, como por exemplo, *"estou com uma fome igual a de mil mendigos"*, *"meu prato de comida é igual a de um pedreiro"*, *"pobre diz que não tem nada, mas quando dá uma enchente diz que perdeu tudo"*, "*pobre só tem status no Facebook"*, entre outras tantas fórmulas que aparentemente indicam apenas uma forma de humor, representam em verdade uma manifestação da *aporofobia recreativa*, porque utilizada a pobreza, como inaceitável discurso de entretenimento.

Vale destacar que a *aporofobia recreativa* é veiculada há muito tempo pela mídia televisa, a partir das telenovelas que são exibidas em horário nobre nacional[22], e que encontram na *ralé brasileira* de que fala Jessé Souza[23], para identificar uma classe inteira de indivíduos desprovidos das precondições sociais, morais e culturais que possibilitam a apropriação de capital cultural e econômico, o fecundo *locus* para o desenvolvimento do chamado *núcleo humorístico*, com a exposição de narrativas que procuram retratar de forma pitoresca as pessoas pertencentes às camadas mais pobres da sociedade.

Como afirmou Pierre Bourdieu em sua obra *O Poder Simbólico*[24], os sistemas ideológicos são construídos por especialistas como instrumentos de dominação. Desse modo, a construção simbólica da imagem do pobre como objeto de entretenimento é decorrência lógica deste sistema ideológico que é representado pelos tecnocratas do setor audiovisual.

Não basta o diagnóstico de que a pobreza é utilizada como forma de entretenimento. É preciso desenvolver a indispensável crítica a esta peculiar forma de violência produtora da individualidade. Desse modo, a utilização da miséria alheia como forma de entretenimento

[20] MONTEIRO, Danielle; CHAGAS, João Victor. Pandemia muda perfil de população em situação de rua e alerta para necessidade de políticas públicas. **Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca,** Rio de Janeiro, 19 de ago. de 2021. Disponível em: http://informe.ensp.fiocruz.br/noticias/51989. Acesso em: 06 de abr. de 2022.

[21] MOREIRA, Adilson. **Racismo recreativo**. Col. Feminismos Plurais. 1 ed. São Paulo: Jandaíra, 2019.

[22] Para um estudo sobre a telenovela brasileira conferir o artigo de Darcilene Paula Marques e Flavi Ferreira Lisbôa Filho: A telenovela brasileira: percursos e história de um subgênero ficcional. **Revista Brasileira de História da Mídia**. v. 1, n. 2, p. 73-81jul. 2012/dez. 2012.

[23] SOUZA, Jessé. **Ralé brasileira:** quem é e como vive. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009, p. 21.

[24] BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico.** Trad. Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996, p. 12-15.

desrespeita a *ética da alteridade* de que falava Emmanuel Levinas ao identificar no *rosto do outro "uma ordem, que impõe ao eu, diante do outro, uma responsabilidade gratuita – e inalienável, como se o eu fosse escolhido e único – e o outro homem é absolutamente outro, isto é, ainda incomparável e, assim, único"*[25]. Assim, é na responsabilidade pelo outro que se dá a *epifania do rosto humano*, que promove a *"perfuração na casca do ser 'que persevera no próprio ser' e preocupado consigo mesmo. Responsabilidade pelo outro, o 'para o outro' 'des-interessado' da santidade"*[26].

É pela contemplação do rosto alheio que se torna possível a *hierofania*, ou seja, a manifestação visível do sagrado, e que passaria a exigir a própria sacralização da pessoa humana, como propõe o sociólogo alemão Hans Joas na sua obra *A sacralidade da pessoa: nova genealogia dos direitos humanos*[27]. Vale destacar que o termo *sacralização*, na perspectiva que propõe o autor em questão, não deve ser concebido sob uma perspectiva exclusivamente religiosa, mas como resultado da história do processo de afirmação dos direitos humanos:

> O termo "sacralização" não deve ser concebido como se tivesse exclusivamente um significado religioso. Os conteúdos seculares também podem assumir as qualidades características da sacralidade: evidência subjetiva e intensidade afetiva. A sacralidade pode ser atribuída a novos conteúdos; ela pode migrar ou ser transferida, e até mesmo todo o sistema de sacralização válido num culto pode ser revolucionado. A ideia-chave deste livro é, portanto, que a história dos direitos humanos constitui uma história de sacralização desse tipo, mais precisamente uma história da sacralização da pessoa[28].

Nessa perspectiva, o racismo estrutural de que fala Silvio de Almeida[29], e que na abalizada visão do autor caracteriza as instituições brasileiras, que são racistas, porque a própria sociedade é racista, igualmente impede a hierofania.

Esta crítica pode parecer por demais piegas, principalmente àqueles que jamais experenciaram uma situação concreta de racismo. Contudo, como afirmou Shakespeare, ao dar voz ao personagem Benedicto, na peça *Muito Barulho por Nada*: "Qualquer um sabe como dominar uma dor, exceto quem a sente"[30].

4. Aporofobia recreativa como função psicanalítica do gozo

Podemos afirmar que *aporofobia recreativa* constitui uma forma psicanalítica específica de gozo (*Jouissance)*, na medida em que expressa um *desejo* que o indivíduo não quer renunciar, ou seja, uma vida privilegiada pela acumulação de capitais econômico, social e cultural, para utilizarmos a visão ampliada de capital, como rede de poder, que foi desenvolvida por Pierre Bourdieu[31].

Importante esclarecer que utilizamos a expressão *desejo* (*Begierde)* no

[25] LEVINAS, Emmanuel. **Violência do rosto**. Trad. Fernando Soares Moreira. São Paulo: Edições Loyola, 2014, p. 28.

[26] LEVINAS, Emmanuel. **Violência do rosto**. Trad. Fernando Soares Moreira. São Paulo: Edições Loyola, 2014, p. 29.

[27] JOAS, Hans. **A sacralidade da pessoa**: nova genealogia dos direitos humanos. 1 ed. trad. Nélio Schneider. São Paulo: Unesp, 2012.

[28] JOAS, Hans. **A sacralidade da pessoa**: nova genealogia dos direitos humanos. 1 ed. trad. Nélio Schneider. São Paulo: Unesp, 2012, p. 19.

[29] Nas palavras do autor: "Assim como a instituição tem sua atuação condicionada a uma estrutura social previamente existente – com todos os conflitos que lhe são próprios -, o racismo que esta instituição venha a expressar é também parte desta mesma estrutura. As instituições são apenas a materialização de uma estrutura social ou de um modo de socialização que tem o racismo como um de seus componentes orgânicos. Dito de modo mais direto: *as instituições são racistas porque a sociedade é racista"*. ALMEIDA, Silvio. **O que é racismo estrutural?** 1 ed. Belo Horizonte: Letramento, 2018, p. 36.

[30] SHAKESPEARE, William. **Muito barulho por nada**. Trad. Beatriz Viégas-Faria. Porto Alegre: L&PM, 2013, p. 33.

[31] BOURDIEU, Pierre. The forms of capital. *In*: Richardson (Ed.) **Handbook of Theory and Research for the Sociology of Education**. Westport: Greenwood Press, 1986, 241-258.

sentido que foi atribuído por Jacques Lacan, para designar uma função ambivalente de necessidade e demanda do sujeito, que se manifesta pelos significantes. Desse modo, o desejo, por transformar-se em objeto, passa a constituir os indivíduos ao mesmo tempo como seres desejantes e objeto do desejo do Outro, daí porque, nas palavras do psicanalista francês: *"O desejo do homem, é o desejo do Outro"*[32].

É na objetificação deste Outro desprovido de recursos financeiros, que o indivíduo detentor da acumulação dos capitais econômico, social e cultural, o transforma em instrumento de contentamento, vindo com isso a atingir o *gozo lacaniano,* que não se confunde com o *gozo fálico*, mas ao prazer e desprazer que revela o *real*, ou seja, aquilo que é inominável pelo sujeito, porque representativo dos traumas de onde emergem as angústias.

Nos dizeres de Lacan:

> Esse real, onde o encontramos? É, com efeito, de um encontro, de um encontro essencial, que se trata no que a psicanálise descobriu – de um encontro marcado, ao qual somos sempre chamados, com um real que escapole. É por isso que pus no quadro algumas palavras que são para nós, hoje referências do que queremos avançar.
> Primeiro a tique que tomamos emprestada, eu lhes disse da última vez, do vocábulo de Aristóteles em busca de sua pesquisa da causa. Nós a traduzimos por *encontro do real*. O real está para além do *autômaton*, do retorno, da volta, da insistência dos signos aos quais nos vemos comandados pelo princípio do prazer. O real é o que vige sempre por trás do *autômaton*, e do qual é evidente, em toda a pesquisa de Freud, que é do que ele cuida[33].

Importante destacar o papel determinante do *movimento surrealista*[34] na construção do *real* lacaniano, e que demonstra a impossibilidade de representação, diferentemente da *realidade*, que constitui um sistema representativo das imagens da consciência que é assumida pelo sujeito, e que constitui o seu mundo[35].

Na perspectiva da psicanálise lacaniana, para que o indivíduo possa recuperar o gozo, exige-se o processo de *repetição* (*tique*), momento em que se dará a apreensão de uma pequena fração do gozo do outro (*Stück aus Genuss*). Anote-se que a repetição não corresponde ao simples retorno dos signos ou a reprodução de uma experiência, mas ao encontro do *lugar do real:*

> O lugar do real, que vai do trauma à fantasia – na medida em que a fantasia nunca é mais do que a tela que dissimula algo de absolutamente primeiro, de determinante na função da repetição – aí está o que precisamos demarcar agora. Aí está, de resto, o que, para nós, explica ao mesmo tempo a ambiguidade da função do despertar e da função do real nesse despertar. O real pode ser representado pelo acidente, pelo barulhinho, a pouca-realidade, que testemunha que não estamos sonhando. Mas, por outro lado, essa realidade não é pouca, poiso o que nos desperta é a outra realidade escondida por trás da falta do que tem

[32] LACAN, Jacques. **O Seminário. Livro 11. Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise**. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1985, p. 223.

[33] LACAN, Jacques. **O Seminário. Livro 11. Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise**. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1985, p. 55-56.

[34] Trata-se de um movimento artístico e literário nascimento Paris na década de 1920, que propõe a valorização da fantasia, da loucura e a utilização da reação automática.

[35] A propósito do tema do surrealismo na obra lacaniana conferir: SANTOS, Lúcia Grossi dos. Surrealismo e psicanálise: o inconsciente e a paranoia. **Arte e Filosofia**, Nº 23, dezembro de 2017, p. 178-191.

> lugar de representação – é o *Trieb*, nos diz Freud.[36]

Assim, é na repetição da comédia aporofóbica que se manifesta o gozo no sujeito, e que, dada sua ambivalência, promove tanto o prazer como o desprazer. O prazer de gozar de uma alegria efêmera, e o desprazer de reconhecer que lhe falta algo que não pode ser preenchido pelo sorriso fácil e descompromissado, revelando neste vazio, o verdadeiro real lacaniano.

CONCLUSÃO

Ao longo da exposição foi possível concluir que a pobreza funciona como matéria-prima para o entretenimento. Diante de tal realidade, apresentou-se a expressão *aporofobia recreativa* para identificar a utilização da miséria como verdadeiro pano de fundo para a construção das narrativas humorísticas.

A pesquisa também verificou que o componente racial, somado à divisão ideológica do espaço nas cidades, contribuem com a instrumentalização das pessoas negras e pobres, como personagens das historietas humorísticas.

Esta percepção possibilitou que a comédia fosse colocada em suspensão (*Epoché*), diante da possibilidade da violação de direitos das pessoas que são expostas como personagens das narrativas recreativas.

Nesse sentido, o questionamento dos limites do humor, conduziu à conclusão de que o princípio da dignidade da pessoa humana, previsto no art. 1º, inciso III, da Constituição Federal de 1988, representa o delimitador jurídico da atividade humorística.

Além do campo jurídico, observou-se também que a *aporofobia recreativa* representa uma modalidade psicanalítica específica de gozo, na medida em que a objetificação deste outro, que é desprovido de recursos financeiros, passa a ser utilizado como instrumento de contentamento.

Por fim, ao examinarmos a ambivalência do gozo, é possível concluir que a *repetição* cômica, possibilita ao indivíduo atingir um transitório estado do contentamento, e também o desprazer de reconhecer que lhe falta algo que não pode ser preenchido pelo sorriso fácil e descompromissado, revelando neste vazio, o verdadeiro real lacaniano.

[36] LACAN, Jacques. **O Seminário. Livro 11. Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise**. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1985, p. 61.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA. Maurício Fernandes de. 2018. "Gentrificacão". In: ***Enciclopédia de Antropologia***. São Paulo: Universidade de São Paulo. Departamento de Antropologia. Disponível em: http://ea.fflch.usp.br/conceito/gentrificacao. Acesso em: 13 de abr. de 2022.

ALMEIDA, Silvio. **O que é racismo estrutural?** 1 ed. Belo Horizonte: Letramento, 2018.

Alopecia: o que é a condição capilar que motivou agressão de Will Smith a Chris Rock no Oscar. **BBC NEWS BRASIL**. São Paulo, 23 de mar. de 2022. Disponível em: https://g1.globo.com/saude/noticia/2022/03/28/alopecia-o-que-e-a-condicao-capilar-que-motivou-agressao-de-will-smith-a-chris-rock-no-oscar.ghtml . Acesso em 06 de abr. de 2022.

ARISTÓTELES. **Poética**. 3 ed. Trad. Ana Maria Valente. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008, p. 45-46

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico.** Trad. Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

BOURDIEU, Pierre. The forms of capital. In. Richardson (Ed.) **Handbook of Theory and Reserch for the Sociology of Education**. Westport: Greenwood Press, 1986, 241-258.

Comentário de Rafinha Bastos sobre Wanessa foi "grosseiro", diz STJ. **Conjur.** São Paulo, 25 de jun. de 2015. Disponível em: https://www.conjur.com.br/2015-jun-25/comentario-rafinha-bastos-wanessa-foi-grosseiro-stj. Acesso em 07 de abr. de 2022.

CORTINA, Adela. **Aporofobia:** a aversão ao pobre. Um desafio para a democracia. Trad. Daniel Fabre. São Paulo: Contracorrente, 2020, p. 34. E-book Kindle.

EAGLETON, Terry. **Humor:** o papel fundamental do riso na cultura. 1 ed. Trad. Alessandra Borrunquer. Rio de Janeiro: Record, 2020.

FREUD, Sigmund. **O chiste e sua relação com o inconsciente**. Obras completas, vol. 7. 1 ed. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

HUSSERL, Edmund. **A ideia da fenomenologia.** 1 ed. Trad. Artur Morão. Rio de Janeiro: Edições 70.

JOAS, Hans. **A sacralidade da pessoa**: nova genealogia dos direitos humanos. 1 ed. trad. Nélio Schneider. São Paulo: Unesp, 2012.

LACAN, Jacques. **O Seminário. Livro 11. Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise**. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1985.

LEFEBVRE, Henri. **A produção do espaço**. Trad. não oficial de Doralice Barros Pereira e Sérgio Martins [do original: La production de l´espace. 4ª èd. Paris: Éditions Anthropos, [1974]. Primeira versão, 2006. Disponível em: <http://www.mom.arq.ufmg.br/mom/arq_interface/1a_aula/A_producao_do_espaco.pdf>. Acessado em: 12 de abr. 2022.

LEITAO, Iagor Brum; MENDES, Flávio Martins de Souza. De que se trata ser freudiano pela psicanálise lacaniana? Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise em Freud e Lacan. **Estilos clin.**, São Paulo , v. 23, n. 2, p. 381-405, ago. 2018 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-71282018000200011&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 12 abr. 2022. http://dx.doi.org/10.11606/issn.1981-1624.v23i2p381-405.

LEVINAS, Emmanuel. **Violência do rosto**. Trad. Fernando Soares Moreira. São Paulo: Edições Loyola, 2014, p. 29.

MARQUES, Darcilene Paula; LISBÔA FILHO, Flavi Ferreira. A telenovela brasileira: percursos e história de um subgênero ficcional. **Revista Brasileira de História da Mídia**. v. 1, n. 2, p. 73-81jul. 2012/dez. 2012.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Manifesto do Partido Comunista**. Trad. Álvaro Pina. São Paulo: Boitempo, 1999.

MBEMBE, Achille. **Necropolítica**: biopoder, soberania, estado de exceção, política da morte. Trad. Renata Santini. São Paulo: N-1 edições, 2018.

MONTEIRO, Danielle; CHAGAS, João Victor. Pandemia muda perfil de população em situação de rua e alerta para necessidade de políticas públicas. **Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca,** Rio de Janeiro, 19 de ago. de 2021. Disponível em: http://informe.ensp.fiocruz.br/noticias/51989. Acesso em: 06 de abr. de 2022.

MOREIRA, Adilson. **Racismo recreativo**. Col. Feminismos Plurais. 1 ed. São Paulo: Jandaíra, 2019.

PAIM, Marina Bastos. **Os corpos gordos merecem ser vividos**. Revista Estudos Feministas [online]. 2019, v. 27, n. 1 [Acessado 7 Abril 2022]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-9584-2019v27n156453>.

SANTOS, Lúcia Grossi dos. Surrealismo e psicanálise: o inconsciente e a paranoia. **Arte e Filosofia**, Nº 23, dezembro de 2017, p. 178-191.

SCHMITT, Carl. **Teoría de la constitución**. Madrid: Alianza Editorial, 1996.

SHAKESPEARE, William. **Muito barulho por nada**. Trad. Beatriz Viégas-Faria. Porto Alegre: L&PM, 2013.

SOUZA, Felipe. Padre Júlio Lancellotti: o que é a arquitetura 'antipobres' denunciada por religioso em São Paulo. **BBC NEWS BRASIL**, São Paulo, 6 de jan. de 2022. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/brasil-59898188. Acesso em: 06 de abr. de 2022.

SOUZA, Jessé. Ralé brasileira: quem é e como vive. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009, p. 21.

THIOLLENT, Michel. Maio de 1968 em Paris: testemunho de um estudante. Revista Tempo Social. Revista Sociologia, USP, São Paulo, v. 10, p. 63-100, out. 1998.

TORRACA, Lia Beatriz Teixeira. Revista Videre, Dourados, MS, v. 10, n. 20, p. 255-261, jul./dez. 2018.

VIRILIO, Paul. O espaço crítico. 2 ed. Trad. Paulo Roberto Pires. São Paulo: Editora 34, 2014.

ZUFFO, João Antonio. A infoera. O imenso desafio do futuro. São Paulo: Saber, 1997.

PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA - PAV

Johnny Correia de Jesus
Graduado em enfermagem pela UNISAN
correiajesus1985@gmail.com.br

Magda Rodrigues Leal
Graduada em Enfermagem pela Universidade Nove de Julho, Mestre em Ciências da Saúde pelo Hospital do Servidor Público Estadual - São Paulo, ex – docente do curso de Enfermagem pela UNISAN
lealmagda34@gmail.com

Kátia Pires Benites
Graduada em Enfermagem pela Universidade de Guarulhos UNG, Mestre em Enfermagem e Biotecnologia em Saúde pela UNIAN, coordenadora do curso de Enfermagem da UNISAN
katia.pires@santarita.br

Selma Montosa da Fonseca
Enfermeira, Doutora em Ciências pela UNIFESP, Mestre em Saúde do Adulto e do Idoso e Especialista em Enfermagem Oncológica pela EEUS e docente do curso de Enfermagem da UNISAN
selma.montosa@santarita.br

RESUMO: Diversas são as infecções que um paciente em atendimento intra-hospitalar está sujeito a desenvolver devido a alguns dispositivos necessários para seu tratamento. Dentre essas infecções está a PAV-Pneumonia associada à ventilação mecânica, que é responsável por alta taxa de mortalidade, pois acomete as vias respiratórias do paciente via tubo orotraqueal. Cabe a enfermagem juntamente com toda equipe multidisciplinar atuar de modo constante a fim de que seja evitada, ou minimizado ao máximo o risco deste paciente adquirir tal enfermidade. Importante salientar que o Ministério da Saúde, por meio de parcerias público privada, criaram um programa denominado Proadi-Sus visando aprimoramento do SUS voltado a estas infecções, onde foram reduzidas em 51% as PAV no último triênio 2018-2020 em virtude do programa supracitado. Ações simples que resultaram em 2.199 vidas salvas e R$291 milhões em economia para os cofres públicos. Isso mostra de forma concisa a importância da enfermagem para a população, atuando com essa fração de pacientes.

Palavras-chave: *Pneumonia; Pneumonia associada à ventilação mecânica; Infecções Respiratórias; Enfermagem.*

ABSTRACT: There are several infections that a patient undergoing in-hospital care is subject to develop due to some devices necessary for their treatment. Among these infections is VAP-Pneumonia associated with mechanical ventilation, which is responsible for a high mortality rate, as it affects the patient's airways via the orotracheal tube. It is up to nursing, together with the entire multidisciplinary team, to act constantly so that the risk of this patient acquiring such a disease is avoided or minimized as much as possible. It is important to note that the Ministry of Health, through public-private partnerships, created a program called Proadi-Sus aimed at improving the SUS aimed at these infections, where VAPs were reduced by 51% in the last triennium 2018-2020 due to the program. Simple actions that resulted in 2,199 lives saved and R$291 million in savings for public coffers. This concisely shows the importance of nursing for the population, working with this fraction of patients.

Keywords: *Pneumonia; Pneumonia associated with mechanical ventilation; Respiratory Infections; Nursing.*

1 INTRODUÇÃO

As infecções do trato respiratório são comuns em diversas épocas do ano, em ambiente intra-hospitalar acaba sendo um pouco mais grave. Dentre elas existe a pneumonia, patologia grave e que se não for tratada de modo adequado pode acabar levando a morte (FARAGO *et al*., 2021, p. 2).

A pneumonia é uma infecção que acomete os pulmões, causada por vírus, fungos e bactérias e que muitas vezes se inicia com um simples resfriado. Quando relacionamos a pneumonia a um paciente hospitalizado em uma Unidade de Tratamento Intensivo-UTI e sob uso de ventilação mecânica, este apresenta mais suscetibilidade a infecções e ao desenvolvimento de pneumonia associada a essa ventilação. O procedimento ventilatório se faz necessário quando o paciente se torna incapaz de respirar por si mesmo, sendo necessária a introdução de um tubo via orotraqueal acoplado a um ventilador, que por sua vez irá dar suporte respiratório (oxigênio) para suprir essa necessidade respiratória. (ALECRIM, Raimunda Xavier et al., 2019).

As UTIs de todo o mundo vêm combatendo infecções e apresentando intervenções relacionadas a dispositivos invasivos, discutindo e pesquisando medidas para a redução de danos causados aos pacientes em tratamento, como também minimizar os eventos adversos relacionados às IRAS - Infecções relacionadas à assistência à saúde (PAPAZIAN, Laurent; KLOMPAS, Michael; LUYT, Charles-Edouard, 2020).

Dentre essas infecções estão as PAV – PNEUMONIAS ASSOCIADAS À VENTILAÇÃO MECÂNICA. Esse tipo de afecção está correlacionado diretamente com o manejo da equipe de enfermagem, que com ações diárias tendem a atenuar e principalmente inibir tal problemática (ALECRIM; et al., 2019, p.12).

Existem fatores que contribuem para o desenvolvimento da PAV, como: Tempo prolongado de IOT (intubação orotraqueal), desmame de sedativos tardio, doenças, decúbito dos leitos, má higiene oral. Essa última está ligada diretamente com o manejo da equipe de enfermagem por mais simples que seja (CAMPOS, Caroline Gonçalves Pustiglione *et al*., 2021).

Segundo Ministério da Saúde (2020), foram salvas 2.430 vidas no período do triênio de 2018/2020 em virtude do projeto Proadi, criado visando melhoria e aprimoramento do sistema único de saúde evitando as IRAS. Em relação a PAV se obteve 51% de redução, número esse informado pelo próprio ministério da saúde. O **PROADI-SUS** foi criado pelo ministério da saúde em meados de 2009, com intenção de se "aprimorar" o sistema único de saúde e beneficiar os usuários do SUS. A atuação do programa engloba três esferas (união, estados e municípios) e para execução do programa são usados recursos obtidos através de isenção fiscal. Grandes instituições fazem parte deste programa com objetivo de reduzir as taxas de infecções nas UTIs.

Diversos profissionais de saúde formam equipes multidisciplinares com um único objetivo que é a diminuição dessas IRAS e um melhor atendimento ao cliente. Diante deste cenário, iremos discutir mais profundamente sobre a PAV uma infecção que tem uma alta taxa de mortalidade dentro das UTIs e qual a importância da equipe de enfermagem na prevenção e tratamento desta patologia (BELASCO, Angélica; FRAM, Dayana; TAMINATO, Mônica, 2019, p. 546).

Nas UTIs existem protocolos rígidos a serem seguidos para que não haja ou exista o mínimo possível de PAV/IRAS na unidade.

Nota-se que quando ocorre a notificação de uma PAV existiu uma falha no processo; abaixo, exemplos de situações que podem dar lugar a essa ocorrência:

- *Extubação tardia; decúbito inadequado; cateter nasoenteral (CNE) locado de forma incorreta; má higiene oral; antibioticoterapia não direcionada ao tratamento correto; inadequada higiene das mãos; aspiração supra/infra glote; desatenção aos indicadores; falta de treinamento da equipe de enfermagem*.

Logo, percebe-se que se faz necessário o comprometimento de toda equipe de enfermagem no uso de medidas preventivas tais como a lavagem das mãos

antes e depois de qualquer procedimento, observar o decúbito do leito, boa higiene oral com produto adequado, aspiração das VAS e tubo orotraqueal/traqueal de modo asséptico, chegar posição do CNE, sinalizar sobre possível desmame ventilatório e sedativo, treinamento periódicos, *feedback* sobre possíveis eventos relacionados a PAV ou qualquer outro tipo de infecção.

Ações simples e realizadas de modo eficaz são capazes de se evitar, não somente as PAVs, mas qualquer outro tipo de IRA.

É de extrema importância que a equipe de enfermagem disponha de conhecimento técnico e específico com relação a procedimentos a serem executados em pacientes sob ventilação mecânica. Procedimentos que podem parecer simples, mas para muitos pacientes fazem toda diferença na prevenção das pneumonias, um exemplo simples que podemos citar é o decúbito elevado da cabeceira. Porém, junto com essa ação citada anteriormente existem outras que correlacionadas tornam-se eficazes na prevenção da PAV.

2 OBJETIVOS

- Objetivo geral

* Descrever a atuação do enfermeiro na prevenção da PAV.

- Objetivos específicos:

* Definir conceitos relacionados à pneumonia e PAV – PNEUMONIAS ASSOCIADAS À VENTILAÇÃO MECÂNICA.

* Identificar os fatores que contribuem para a PAV.

* Especificar os Cuidados de Enfermagem no manejo a PAV.

* Citar o tratamento relacionado à PAV.

3 METODOLOGIA

Para este trabalho foram usados métodos de revisão de literatura e neste contexto a revisão bibliográfica significa fazer uma análise concisa e meticulosa de um determinado conteúdo que fora publicado anteriormente.

A busca foi realizada em sites indexados através de revisão literária em base de dados como: SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde, MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS) e, para tais pesquisas, foram usados descritores: Pneumonia; Pneumonia associada à ventilação mecânica; Intubação intratraqueal; Infecções Respiratórias; Cuidados de Enfermagem.

Foram pesquisados vinte e cinco artigos publicados entre os anos de 2010 e 2020 e utilizados dez deles na composição e confecção deste trabalho. Os critérios usados para inclusão dos artigos foram o ano de publicação e relevância; foram usadas as publicações dos últimos cinco anos pois, com o passar dos anos, surgiram novos métodos de prevenção e cuidados com pacientes acometidos pela PAV.

Em paralelo à leitura dos artigos, o portal do Ministério da Saúde foi outra fonte rica em informações para o desenvolvimento do presente artigo.

4 REVISÃO DA LITERATURA

Segundo o Ministério da Saúde/ANVISA, a infecção respiratória se dá quando o trato respiratório é acometido por algum tipo de vírus ou de bactéria, que se aloja tanto nas vias aéreas superiores (nariz, cavidade nasal, seios paranasais, faringe e laringe) quanto nas vias aéreas inferiores (traquéia, brônquios e pulmões). No inverno torna-se mais comum o aparecimento de casos de infecção respiratória, principalmente em idosos e crianças. Os sintomas mais comuns são coriza, congestão nasal, febre, mal-estar geral e tosse com secreção ou não.

A forma mais eficaz de tratamento e prevenção para que não haja piora no quadro se resume de forma simples com a lavagem das mãos, além de evitar contato com pessoas que apresentem sintomas gripais, observar repouso, boa alimentação e o uso correto dos medicamentos prescritos após a avaliação médica.

Nos casos mais graves pode haver piora dos sinais e sintomas, podendo levar à hospitalização. A piora do quadro se dá pelo acometimento das vias aéreas. A respiração é prejudicada devido à dificuldade de expansibilidade pulmonar e ao acúmulo de secreções. São estes os fatores que contribuem para a piora do quadro, sendo necessária a intervenção medicamentosa por meio de antibióticos a fim de eliminar, ou ao menos inibir, o crescimento bacteriano.

Em ambiente intra-hospitalar, em específico no setor de terapia intensiva – UTI, faz-se necessária certa atenção; os cuidados requerem ações preventivas como o uso dos *bundles*[37], na prevenção e no tratamento do paciente acometido pela PAV. A equipe de enfermagem é peça importante nessa engrenagem para que se evite que o paciente seja acometido por outra patologia decorrente da intubação e do uso da ventilação mecânica.

Ações simples como uma simples lavagem de mãos, reduzem em uma grande porcentagem a probabilidade do aparecimento de uma PAV. Lembrando que essa é apenas uma das ações dentre o imenso leque de ações que têm a finalidade de prevenir a PAV (ANVISA-2009).

5 RESULTADOS

Combater as infecções relacionadas à assistência em saúde - IRA em ambiente hospitalar é uma luta constante, uma vez que um paciente hospitalizado e dependente de cuidados intensivos ou não está sujeito ao desenvolvimento de uma provável IRA. Diversas são essas infecções que podem causar desde um dano momentâneo até um mais grave a esse paciente, dano mais grave esse seria o óbito e que poderia ser considerado um erro na assistência prestada a esse paciente (SACHETTI, Amanda *et al*., 2014).

Infecções do trato respiratório é algo que acomete a todos, estando hospitalizado ou não. A gravidade dessa infecção se dá devido a inúmeros fatores, e no ambiente intra-hospitalar se torna mais grave devido à quantidade de agentes, a qual o paciente está exposto e ao quadro clínico que apresenta.

Uma das mais graves IRAS em ambiente intra-hospitalar, dona de uma alta taxa de mortalidade e que está associada diretamente ao manejo da equipe de saúde é a PAV – Pneumonia Associada à ventilação mecânica.

A ventilação mecânica se faz necessária quando uma pessoa não é capaz de respirar por si mesma, devido a um trauma ou patologia. Logo, é preciso o uso de um mecanismo que faça essa ação a fim de que se restabeleça a função respiratória. Dentro dessa condição esse paciente está sujeito ao desenvolvimento de uma PAV, geralmente essa infecção aparece após 48 horas de internação (SHI Z; XIE H; WANG P. 2016).

A pneumonia pode ser causada por diversos agentes (bactérias, fungos e vírus). A bactéria do tipo *Streptococcus Pneumoniae* ou Pneumococo, descoberta no ano de 1881 pelo microbiologista francês Louis Pasteur e pelo americano George Sternberg, é uma das mais comuns na causa da pneumonia e pacientes sob ventilação mecânica estão mais propensos a desenvolvê-la em decorrência de diversos fatores.

Diversos são os fatores que contribuem para o surgimento dessa patologia, uma vez que esse paciente além de estar com um dispositivo introduzido em sua via respiratória, ao que chamamos de intubação orotraqueal ou traqueostomia, acoplada a um ventilador mecânico que promove o suporte ventilatório necessário ao suprimento da necessidade de oxigênio do paciente. Esse é apenas um desses fatores e,

[37] *Bundles* são pacotes de boas práticas, compostos por medidas e estratégias fundamentados por evidência científica e baseados nos protocolos internacionais. Visam principalmente à diminuição das Infecções Relacionadas à Assistência em Saúde (IRAS). Essas infecções têm aumentado o risco de morbimortalidade, o tempo de internação e os custos hospitalares.

claro, o mais óbvio. O uso de sedativos em longo prazo, longos períodos de intubação, higiene inadequada da cavidade oral, inclinação do leito abaixo do recomendado, aspiração das vias aéreas ou tubo orotraqueal (supra e infra-*cuff*) e a falta de higiene das mãos ao se manipular tal dispositivo respiratório, são outros fatores propiciadores do desenvolvimento da PAV.

A equipe de enfermagem é parte importante na prevenção da PAV que, em conjunto com a equipe multidisciplinar, busca constantemente estabelecer ações preventivas, para que haja o menor número possível dessa infecção nosocomial (SILVA, Sabrina Gutierres da; NASCIMENTO, Eliane Regina Pereira do; SALLES, Raquel Kuerten, 2014).

Cabe à equipe de enfermagem estar constantemente atenta a fim de sinalizar para a equipe médica, possíveis ações a serem tomadas em relação ao paciente sob ventilação mecânica, visando à extubação. O enfermeiro e sua equipe, composta por técnicos e auxiliares, devem estar atentos quanto ao desmame de sedativos, com a finalidade de estimular que o paciente respire autonomamente quando desperto, uma vez que esse paciente também será assistido pela equipe de fisioterapia, que iniciará seu trabalho após a sinalização médica o processo de extubação[38] do paciente. Importante dizer que toda ação será tomada com base na ciência médica (WU D; WU C; ZHANG S, ZHONG Y, 2019.).

Das ações simples e eficazes na prevenção da PAV, a mais importante delas é a lavagem das mãos, que não previne apenas a PAV, mas diversas outras infecções. Outra dessas ações simples é a higiene oral do paciente com antisséptico e enxaguante bucal e aspiração orotraqueal supra/infra-cuff em decúbito elevado de 30º a 45º. Quanto ao cateter nasoenteral ou oroenteral com finalidade de alimentação é importante observar o ângulo de decúbito do leito, uma vez que o leito com inclinação abaixo do indicado pode levar o paciente a bronco aspirar, o que levaria alimento para os pulmões, o que pode levar ao surgimento de uma PAV e até mesmo provocar o óbito. (SOUZA, Carolina Ramos de; SANTANA, Vivian Taciana Simioni, 2012)

Embora sejam simples, tais ações, caso não sejam executadas de modo apropriado e constante, poderão causar danos que poderiam ter sido evitados. Vale dizer que a equipe médica também precisa estar atenta ao momento exato do início do uso de antibióticos, que repercutirão no tratamento depois de confirmado o diagnóstico. Exames como radiografias e a análise de secreções, são capazes de detectar a pneumonia e direcionar a equipe médica sobre o tipo de antibiótico a ser utilizado, a fim de se combater a pneumonia (TIMSIT JF; *et al.*, 2017).

Todos esses fatores predispõem esse paciente a desenvolver uma ira/pav, caso não sejam observados ou corrigidos a tempo, podem estender o tempo de internação deste cliente ou até mesmo levando a óbito.

Para exemplificar podemos citar um feito realizado pelo ministério da saúde criado em meados de 2009, denominado PROADI-SUS, com o intuito de aprimoramento de SUS. O objetivo do programa é a redução das IRAS, através da capacitação de recursos humanos, gestão, assistência especializada, etc. O programa conta com diversas instituições.

fonte: https://img.estadao.com.br/resources/png/6/6/1571409653966.png

[38] A Extubação é o procedimento de retirada do dispositivo que estava auxiliando o paciente na manutenção do processo respiratório.

6 CONCLUSÃO

Pesquisar sobre o tema proposto neste trabalho é de grande relevância para os trabalhadores da área da saúde e em específico, para os profissionais de enfermagem. A PAV é uma patologia muito grave que pode surgir no ambiente hospitalar e que apresenta alta taxa de mortalidade.

A partir de uma base sólida, podemos concluir que ações apropriadas e executadas de forma correta pelas equipes de enfermagem e multidisciplinar são capazes de diminuir a incidência da PAV e aumentar as possibilidades de cura dessa doença. O posicionamento adequado da equipe médica, o comprometimento da equipe de enfermagem baseado na conhecimento e em ações eficientes, somado às ações educativas são de grande importância no enfrentamento as IRAS.

Importante ressaltar qu,e uma vez que as IRAS forem reduzidas, outros fatores serão afetados diretamente. Cito como exemplo o tempo de internação e os custos do tratamento (medicamentos e insumos). Segundo dados informados pelo próprio Ministério da Saúde, no que se refere diretamente a PAV se obteve no triênio de 2018-2020 uma redução de 51% dos casos e mais de 2.199 vidas foram salvas em função do projeto, além de promover mais de R$291 milhões em economia de recursos. Em relação a outras infecções hospitalares de pacientes hospitalizados em Unidade de Tratamento Intensivo houve uma redução de 6.242 casos.

Diversos são os fatores de risco que contribuem para o surgimento de uma pneumonia – como exemplo:

* O uso de agentes antimicrobianos, admissão na UTI, a presença de doenças pulmonares crônicas ou de base;

* Intubações subsequentes, refluxo do trato gastrointestinal, aspiração do trato respiratório, posição supina, imobilização devido a traumas.

* Condições que requerem o uso prolongado da ventilação mecânica, mãos contaminadas ou colonizadas, em especial dos profissionais da área da saúde.

* Extremos de idade, desnutrição, doenças de base, imunossupressão. (*fatores que podemos considerar como não modificáveis*).

A enfermagem é parte essencial tanto no tratamento quanto na prevenção, podendo dizer que na prevenção acaba sendo mais atuante, pois as ações acabam sendo mais efetivas. Nota-se que quando a equipe de saúde atua em conjunto tomando as devidas precauções, o resultado acaba sendo efetivo na sua grande maioria.

Ações como higiene das mãos, uma boa higiene oral com clorexidine 0,12%, aspiração subglótica sempre que necessário, monitorar a pressão do cuff entre 25 cmH2O e 30 cmH2O, decúbito adequado do leito entre 30° e 45°, evitar a extubação não programada uma vez que a necessidade de reintubação aumenta o risco da PAV, cuidado com circuito dos ventiladores, observar o desmame da sedação para que haja uma possível retirada desse COT (cateter orotraqueal).

Porém se faz necessária a participação de toda equipe multidisciplinar em toda essa ação de prevenção.

Do aspecto médico como características definidoras de uma pneumonia para qualquer paciente com pelo menos **um** dos seguintes achados:

- Febre (>38°C), Leucopenia (<4.000 leuc/mm³) ou leucocitose (> 12000 leuc/mm³), adultos com 70 anos ou mais com alteração mental sem causa conhecida.

E pelo menos **Dois** dos seguintes:

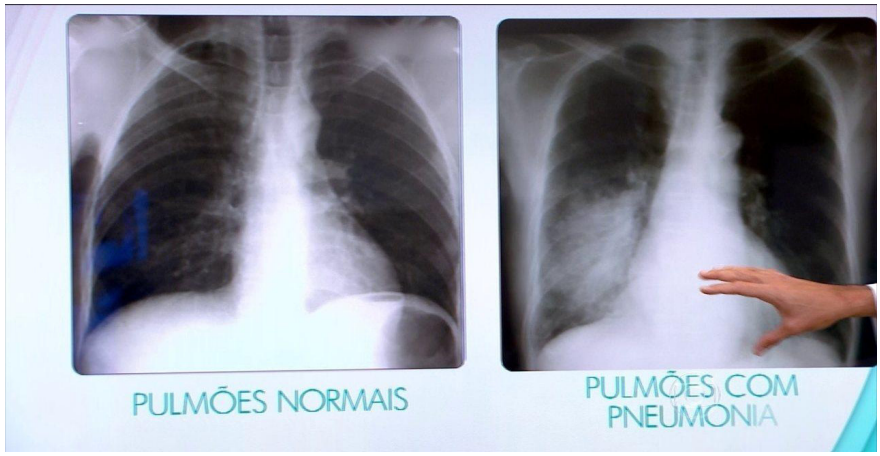
- Secreção pulmonar purulenta, mudanças de aspecto dessa secreção, necessidade de aspirações repetidas;.

- Inicio de Tosse ou piora, dispnéia ou taquipnéia;

- Ausculta pulmonar com roncos ou estertores;

- Piora das trocas gasosas.

Todos esses achados serão acompanhados de exames complementares como, RX, tomografia, laboratoriais e culturas para que possa ser evidenciado a presença de uma PAV.



Fonte: www.bing.com/imagens

Uma vez confirmado o diagnóstico, logo se inicia o tratamento por meio da antibioticoterapia para que haja a resposta esperada, com a consequente melhora do quadro do paciente. O antibiótico precisa ser ajustado sempre que necessário pela equipe médica e, da parte da enfermagem, é necessário que a administração da medicação aconteça no tempo correto, para que haja a resposta desejada.

Isso nos mostra que, agindo dessa forma e com a participação de toda equipe multidisciplinar, se pode minimizar ao máximo o risco de qualquer paciente adquirir uma infecção relacionada à assistência de saúde. Tais ações possam ser vistas como dificultosas mas, com uma equipe bem treinada, focada e disposta a buscar um desfecho satisfatório e positivo para o paciente, acaba sendo uma atividade simples e de fácil execução. Por isso se faz necessário que haja um enfermeiro/líder comprometido e com visão ampla sobre o cuidado com do paciente sob ventilação mecânica, que necessita de a atenção de toda equipe de enfermagem, pois uma simples ação pode vir a fazer toda diferença no tratamento desse paciente

REFERÊNCIAS

ALECRIM, Raimunda Xavier *et al*. Strategies for preventing ventilator-associated pneumonia: an integrative review. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 72, n. 2, p. 521-530, Apr. 2019. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672019000200521&lng=en&nrm=iso>. access on 07 May 2021. Epub Apr 18, 2019. http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0473.

BERALDO, Carolina Contador; ANDRADE, Denise de. Higiene bucal com clorexidina na prevenção de pneumonia associada à ventilação mecânica. **J. bras. pneumol.**, São Paulo, v. 34, n. 9, p. 707-714, Sept. 2008. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-37132008000900012&lng=en&nrm=iso>. access on 11 May 2021. https://doi.org/10.1590/S1806-37132008000900012.

BRASIL - Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde. Brasília: Anvisa, 2017. Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/3507912/Caderno+4+-+Medidas+de+Preven%C3%A7%C3%A3o+de+Infec%C3%A7%C3%A3o+Relacionada+%C3%A0+Assist%C3%AAncia+%C3%A0+Sa%C3%BAde/a3f23dfb-2c54-4e64-881c-fccf9220c373

BRASIL - Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Critérios Diagnósticos de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde/Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2017. Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/3507912/Caderno+2+-+Crit%C3%A9rios+Diagn%C3%B3sticos+de+Infec%C3%A7%C3%A3o+Relacionada+%

CAMPOS, Caroline Gonçalves Pustiglione et al. Analysis of diagnostic criteria for ventilator-associated pneumonia: a cohort study. Revista Brasileira de Enfermagem [online]. 2021, v. 74, n. 06 [Acessado 7 MAIO 2022], e20190653. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0653>. Epub 13 Ago 2021. ISSN 1984-0446. https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0653.

CARRILHO, Claudia Maria Dantas de Maio *et al*. Pneumonia associada à ventilação mecânica em Unidade de Terapia Intensiva cirúrgica. **Rev. bras. ter. intensiva**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 38-44, Mar. 2006. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-507X2006000100008&lng=en&nrm=iso>. access on 07 May 2021. https://doi.org/10.1590/S0103-507X2006000100008.

LIZ, Janaina Souza de *et al*. Cuidados multiprofissionais relacionados à prevenção da pneumonia associada à ventilação mecânica. **Enfermagem em Foco**, [S.l.], v. 11, n. 2, jul. 2020. ISSN 2357-707X. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2734/742>. Acesso em: 11 maio 2021. doi:https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n2.2734.

PAPAZIAN, L; KLOMPAS, M; LUYT, C. E. Pneumonia associada à ventilação mecânica em adultos: uma revisão narrativa. Intensive Care Med. 2020 maio;46(5):888-906. DOI: 10.1007/s00134-020-05980-0. EPub 2020 Mar 10. PMID: 32157357; PMCID: PMC7095206.

PINTO, A C S; SILVA, B M; SANTIAGO JUNIOR, J F; SALES-PERES, S H C. Eficiência de diferentes protocolos de higiene bucal combinados com o uso de clorexidina na prevenção de pneumonia associada ao ventilador. J Bras Pneumol. 2021;47(1):e20190286

SACHETTI, Amanda *et al*. Adesão às medidas de um *bundle* para prevenção de pneumonia associada à ventilação mecânica. **Rev. bras. ter. intensiva**, São Paulo, v. 26, n. 4, p. 355-359, Dec. 2014. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-507X2014000400355&lng=en&nrm=iso>. access on 11 May 2021. https://doi.org/10.5935/0103-507X.20140054.

SHI, Z; XIE, H; WANG, P; ZHANG, Q; WU, Y; CHEN, E N G L; WORTHINGTON, H V; NEEDLEMAN, I; FURNESS, S. Cuidados de higiene bucal para pacientes gravemente doentes para prevenir pneumonia associada ao ventilador. Banco de dados Cochrane Syst Rev. 2013 Ago 13;(8):CD008367. doi: 10.1002/14651858.CD008367.pub2. Atualização em: Cochrane Database Syst Rev. 2016 Out 25;10 .

SILVA, Sabrina Guterres da; NASCIMENTO, Eliane Regina Pereira do; SALLES, Raquel Kuerten de. Pneumonia associada à ventilação mecânica: discursos de profissionais acerca da prevenção. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, p. 290-295, jun. 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452014000200290&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 07 maio 2021. https://doi.org/10.5935/1414-8145.20140042.

SOUZA, Carolina Ramos de; SANTANA, Vivian Taciana Simioni. Impacto da aspiração supra-cuff na prevenção da pneumonia associada à ventilação mecânica. **Rev. bras. ter. intensiva**, São Paulo , v. 24, n. 4, p. 401-406, Dec. 2012. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-507X2012000400018&lng=en&nrm=iso>. access on 11 May 2021. https://doi.org/10.1590/S0103-507X2012000400018.

SUS. Mais vidas foram salvas com a redução de infecções em UTIs do SUS. (16/12/2019) Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/mais-vidas-foram-salvas-com-a-reducao-de-infeccoes-em-utis-do-sus> acesso em: 28 jun. 2021

TIMSIT, J F; ESAIED, W; NEUVILLE, M; BOUDAMA, L; MOURVILLIER, B. Atualização sobre pneumonia associada ao ventilador. *F1000Res*. 2017; 6:2061. Publicado em 2017 Nov 29. DOI 10.12688/f1000research.12222.1

WU, D; WU, C; ZHANG, S; ZHONG, Y. Fatores de Risco de Pneumonia Associada ao Ventilador em Pacientes Criticamente III. *Frente Pharmacol.* 2019; 10:482. Publicado em 2019 em 9 de maio de 2019. doi:10.3389/fphar.2019.00482

ARTES CORPORAIS E A INCLUSÃO DE ALUNOS DO ESPECTRO AUTISTA NO ENSINO BÁSICO

Victor Tchiya Soares

Graduado em Teatro, Especialista em Dança e consciência Corporal e Especializando em Docência na Educação Inclusiva pelo Instituto Federal de Minas Gerais – Campus Arcos. Docente efetivo em Arte pela Prefeitura Municipal de Osasco.

victor.tchiya@yahoo.com.br

RESUMO

O presente artigo busca refletir sobre a Arte Corporal, neste caso, definida como Dança e Teatro no ambiente educacional, percebendo-a como um processo educativo e inclusivo. Este artigo trata de um estudo qualitativo com o objetivo de compreender as dificuldades encontradas pelo docente em artes corporais no âmbito escolar, assim como busca entender as dificuldades encontradas nas aplicações de atividades práticas para alunos do Espectro; para tanto, se utiliza da revisão bibliográfica para a coleta de dados. Para tal, irá perpassar pela compreensão da História, discutir a relação da Arte e do Transtorno do Espectro Autista (TEA), bem como debater a importância das Artes Corporais para os alunos do Espectro.

Palavras-chave: *Inclusão. Dança. Teatro. Educação. Autismo.*

ABSTRACT

This article seeks to reflect on Body Art, in this case defined as Dance and Theater in the educational environment, perceiving it as an educational and inclusive process. This article deals with a qualitative study with the objective of understanding the difficulties encountered by teachers in body arts in the school environment, as well as seeking to understand the difficulties encountered in the application of practical activities for students of the Spectrum; therefore, a bibliographical review is used for data collection. To this end, it will go through the understanding of History, discuss the relationship between Art and Autistic Spectrum Disorder (ASD), as well as discuss the importance of Body Arts for Spectrum students.

Keywords: *Inclusion. Dance. Theater. Education. Autism.*

INTRODUÇÃO

A Arte se mostra importante para o desenvolvimento do estudante como ser integral, apontado por SILVA *et al* (2020, p.7)

> ...quando o professor não se reconhece como mediador nato do desenvolvimento dos discentes, o mesmo faz uso de métodos que desvalorizam o ensina da arte em sua prática pedagógica, diante dessa problemática a Arte não acontece como deveria ser, pois a arte é o pilar do desempenho crítico e criativo do aluno, que reflete na sociedade.

Assim como afirmam SANTOS e TROTTA (2019, p.129), "se sabe que a escola e a arte dependem do contexto, da subjetividade e da história dos sujeitos envolvidos. Constitui desta forma o 'conhecimento pertinente' que contribui para formação de indivíduos sensíveis à realidade".

Quando consideramos o termo Dança-Teatro, logo nos vem à mente grandes nomes como Pina Bausch, Rudolf Laban e Kurt Jooss; entretanto, a abordagem será apartada, considerando o termo Artes Corporais, abrangendo a Dança e o Teatro como linguagens que caminham juntos.

A Dança e o Teatro são áreas que caminham em conjunto, nas quais o instrumento de trabalho é o corpo, gesto e movimentos que são uníssonos, não há como separá-los, considerando este corpo não apenas como um "instrumento" de trabalho que pode ser deixado de lado após seu uso, a partir do momento que este Corpo se encontra a todo o momento com o artista, como refletido por Fortes (2011), no qual aborda o termo "O Corpo é o Ator" mencionado por Renato Ferracini em uma palestra e por meio de pesquisas que, a partir do século XX deram a partida para investigações do movimento humano, o que nos leva ao conceito de consciência corporal, no qual cada pessoa tem a possibilidade de conhecer a si, o seu próprio corpo, e como proposto por ROCHA (2009, p. 26) "O ser humano necessita compreender a atividade em pensamento, em movimento e em sentimento, tomando consciência do seu próprio corpo e do que está à sua volta, com a intermediação entre os símbolos e a realidade; por meio de momentos de ludicidade, prazer e consciência. A consciência só se revela a partir do corpo e de seu movimento."

Dentre os pesquisadores do movimento tem-se François Delsarte no qual seus estudos exploraram a relação do gesto e a emoção; Émile Jaques-Dalcroze, trabalhou em sua pesquisa no elo do movimento e a música, e Rudolf Laban, que desenvolveu a sistematização da linguagem do movimento (LANGENDONCK, ?), além disto, no Brasil temos o trabalho de Klauss Vianna, no qual seu estudo tinha como base o corpo e o movimento (Miiler e Neves, 2013), conforme NEVES (2008, p.18)

> Nele, a forma e a expressão não caminham em paralelo, mas entrelaçam-se, numa rede de relações dinâmicas. O Corpo compreendido como um sistema, organizado em seu funcionamento, em relação com o ambiente, é a matéria prima da pesquisa para a criação de movimentos.

A pesquisa corporal que tem ocorrido a partir de então e mostra-se importante para o desenvolvimento e o aprimoramento das Artes Corporais tanto no âmbito artístico como também no escolar, para estudantes com ou sem deficiência.

E a dinâmica do trabalho corporal atinge a todos os estudantes dentro do ambiente escolar e considerando esta pesquisa, a abordagem será direcionada especificamente aos estudantes do Transtorno do Espectro Autista (TEA). De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS)[1], pessoas no Espectro, refere-se ao comprometimento social, comunicação e linguagem em algum grau, apresenta um restrito interesse em atividades únicas e

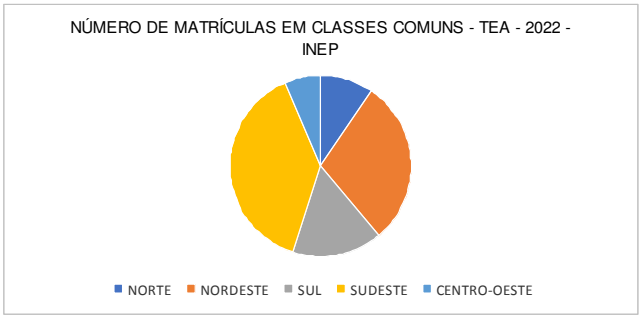
1 – Informações coletadas no site https://www.paho.org/pt/topicos/transtorno-do-espectro-autista. Acesso realizado em 25/02/2023 às 09:19.

repetitivas, não obstante, manifestam conjuntamente outras condições como epilepsia, depressão, ansiedade e Transtorno de déficit de atenção (TDAH). Para Braga, especialista em Educação Inclusiva (2019), o TEA se define pela deficiência na comunicação oral e na falta de habilidades nas relações sociais, além de apresentar padrões repetitivos de comportamento.

Ao longo dos anos, foram muitas as lutas travadas para dar melhores condições aos estudantes com deficiência, como disposto no Capítulo V, da Educação Especial via artigo 58 incluído pela Lei 12.796 de 2013, no qual garante a inclusão dos estudantes preferencialmente na rede regular de ensino, e no artigo 59, assegurando aos estudantes metodologias para atender as suas necessidades. Conforme dados divulgados pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio

Teixeira), o número de matrículas no ano de 2022[1] [2], referentes aos estudantes do Espectro foram 405.056, divididos por região temos: 38.110 - Norte; 64.886 - Sul; 119.603 – Nordeste; 156.772 – Sudeste; 25.705 – Centro Oeste.

Gráfico 1 – Número de Matrículas na Educação Básica



Fonte: INEP (2022) – Elaborado pelo autor

[1] Informações coletadas no site https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-basica . Acesso realizado em 25/02/2023 às 14:36.

HISTÓRICO DA ARTE E A ESTRUTURA ESCOLAR

As Artes Corporais no ambiente escolar tiveram inicio em momentos diferentes, e não eram tratadas como disciplinas, mas como atividades recreativas, sendo utilizadas como atividade meio.

Na LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) do ano de 1961 sob lei número 4.024, a Arte é incluída como prática educativa e atividades complementares de iniciação artística. Na LDB nº 5.692/71, se encontra a expressão “Educação Artística”, o que torna o professor de Artes polivalente na prática da arte na escola, mas ainda assim não é considerada como uma disciplina; além disso, a dança ainda não era citada. Posteriormente, na LDB de 1996 (nº 9.394/96), o ensino de Arte passa a ser obrigatória no currículo escolar; não é mais considerada como mera recreação, mas como uma área de conhecimento “de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”.

No ano de 2005, a Federação de Arte Educadores do Brasil (FAEB), solicitou ao Conselho Nacional de Educação (CNE) a alteração do termo Educação Artística para Arte sob processo número 23001.000167/2005-89, parecer número 22/2055, considerando a especificidade de cada linguagem artística, abrangendo a dança, o teatro, a música e as artes visuais. Já na Lei 13.278/2016, assumem como componente curricular e na Lei 13.415/2017 constitui como componente obrigatório na educação básica.

É importante refletir sobre o trajeto do ensino da Arte na escola, bem como das Artes Corporais, pois foram menosprezadas ao longo dos tempos. Considerando os estudos do Corpo e seu movimento e a forma que a Arte vai ganhando espaço, os caminhos vão se entrelaçando e percebendo que existe espaço para a Arte Corporal na escola, e não somente, como também a importância para o desenvolvimento dos discentes em seu aspecto motor, cognitivo, social e afetivo.

A escola é formada por grandes blocos de cimento denominadas paredes, que cercam os estudantes, os colocam enfileirados, olhando por cima de suas cabeças à figura de um "detentor do saber" que transmite informações, até então segue um padrão jesuítico que iniciou em 1549. Houveram muitas reflexões sobre a forma de lecionar com o passar do tempo, questionando este formato "quadrado" no qual tudo evoluiu menos a forma de educar.

Foucault em seu livro Vigiar e Punir, no capítulo "Corpos Dóceis", menciona o corpo como objeto de poder:

> "...ao corpo que se manipula, se modela, se treina, que obedece, responde, se torna hábil ou cujas forças se multiplicam" (FOCAULT, 1987, p.163).

Apesar das proposições, avanços da tecnologia, metodologias inovadoras na educação, reflexões, o formato continua o mesmo, as mesmas paredes e as fileiras. Quando se é proposto o desemparedamento[1] dos discentes, é importante refletir sobre os espaços que os docentes possuem dentro do ambiente escolar ou mesmo, quando o mesmo pode utilizar o ambiente fora.

Muito se questiona sobre a figura do (a) Professor (a) em sala de aula. São muitas as responsabilidades que atualmente são direcionadas àquele profissional, além da educação; como afirma Oliveira (2014, p.5):

> "...o professor não pode ser omisso diante dos fatos sócio históricos locais e mundiais, e precisa entender não apenas de sua disciplina, mas também de política, ética, família, para que o processo de ensino/aprendizagem seja efetivado na sua plenitude dentro da realidade do aluno. "

Apesar dos esforços feitos por estes, não lhe é dada estrutura para que a inovação realmente ocorra em sala de aula. Muito se cobra deste profissional, mas não é percebido a falta de estrutura para o mesmo atuar. Como desenvolver aulas mais dinâmicas sem espaço, visto que a estrutura é a mesma há anos. É necessário dispor mais espaços para que essa dinâmica ocorra, perante isto, os profissionais da educação fazem o que está dentro de suas possibilidades, ressignificando a sala de aula, como por exemplo, retirando (quando possível) cadeiras e carteiras para ter um melhor espaço ou dispondo de um formato diferente, para ser mais atrativo aos estudantes, como proposto por Teixeira e Reis (2012, p.170)

> "A organização do espaço da sala de aula reflete a ação pedagógica do professor, pelo que ele deve avaliar o seu próprio estilo de ensino: se gosta de ver todos os alunos ao mesmo tempo, se vai usar atividades em pequenos grupos, se vai lecionar com exposição a maior parte do tempo, ou outras formas."

ARTES CORPORAIS NA ESCOLA

Mediante ao que foi exposto, como prover aulas desemparedadas se não houver estrutura? Considerando o Teatro e a Dança que são Artes que precisam de espaço físico disponível para a realização de práticas, como realizá-las?

Essas e outras perguntas que se faz necessário entender o papel do professor de Arte na escola, trabalhando sempre com as ressignificações do espaço, principalmente os que trabalham com a Arte Corporal, num ambiente totalmente tomado pela estrutura padronizada do sistema educacional já engendrada e em sua maioria difícil de modificar, como Pupo já mencionava *in* Teatro na Escola (2010, p.11):

> Os prédios escolares na cidade e no estado de São Paulo, com honrosas exceções, são construções desencorajadoras, prédios sujos, maltratados, feios, descuidados e pouco atraentes. E o prédio é o retrato físico dos desmandos e do abandono aos quais estão relegadas as questões educacionais. É nesse panorama que nós estamos tentando transitar; portanto, não está fácil.

[1] Desemparedamento – termo utilizado por Léa Tiriba, em sua pesquisa, que menciona a utilização de outros espaços da escola e até além dela.

Bem como Japiassu (2011, p.67), desde então destacava:

> Na rede pública, não é difícil constatar que o gerenciamento autoritário das unidades de ensino, a carência de espaços adequados para o trabalho com artes, a superlotação das classes, as instalações escolares precárias e os baixos salários pagos aos trabalhadores da educação têm afugentado a competência profissional.

Temos ainda em Santinho e Santos (2020, p.234):

> O professor formado para o ensino de Arte, ao chegar à escola, se depara com desafios específicos da área, decorrentes do processo histórico pelo qual a arte passou desde a sua inserção no ensino formal, em 1971. Além da falta de infraestrutura e de materiais, existe uma baixa carga horária destinada à Arte e um excesso de exigências que a escola faz ao professor com formação específica.

Posto isto, é importante refletirmos o papel do professor de Arte, mais especificamente de Artes Corporais no âmbito escolar, considerando que o espaço físico, conforme já discutido, não foi modificado, mas sim ressignificado pelos docentes. O Corpo nas Artes Corporais se faz presente, é o estar em cena, mas para que esse processo se construa e se realize é importante inicialmente o ESTAR. Considerando esse *estar*, é o momento da construção de significados o que se está edificando. É nos jogos corporais (teatrais e de dança), nos quais os estudantes criam, refletem, se movimentam e têm todo um diferencial para a construção do conhecimento, como dito por Canda (2020, p.27):

> A proposição de caminhos específicos do ensino de teatro se destina à formação de sujeitos mais sensíveis, criadores e críticos. Há, portanto, a emergência de experiências de insurgência, de criatividade e de mobilização cultural coletiva; a escola pública precisa do teatro (das artes) para poder resistir à barbárie, por isso é preciso formar pessoas observadoras do mundo no qual estão inseridas e, ao mesmo tempo, atores/autores de suas histórias de vida e itinerários de formação.

A Arte Corporal na escola irá desenvolver o estudante em sua estrutura global, no qual irá afetar a si e ao outro a quem assiste. O processo de desenvolvimento e de aprendizado da Arte é necessária para o mesmo si compreender neste mundo tão cheio de informações e desafetos. A Arte afeta. A Arte envolve. A Arte amplia o olhar. A Arte é repleta de significações e significados que desenvolve o olhar de si como também para o outro, tal como afirma Canda (2020, p.25):

> "A presença do teatro no cotidiano escolar é urgente para formar sujeitos com subjetividades desestabilizadoras, capazes de provocar, sensibilizar e mobilizar outros sujeitos. "

Tal e qual Porpino (2012, p11):

> Na escola, esses contextos sociais podem ser considerados como situações em que é possível reconhecer a dança em suas mais variadas formas de expressão, as quais atendem a funções sociais específicas. Mas a escola tem também seus próprios objetivos com relação à dança. É função da escola contribuir para ampliar a compreensão do aluno sobre o ato de dançar, uma vez que, além do aprendizado do gesto dançante, ele aprenderá, também, a apreciar os vários repertórios da dança, a conhecer seus diversos significados sociais e a discutir a dança como forma de expressão artística em diversas culturas, inclusive no contexto social em que ele vive.

Mediante o que foi apontado, e os alunos com o Transtorno do Espectro Autista (TEA)? Refletindo sobre o que foi apresentado, as questões de espaços físicos bem como a importância do professor de Arte na escola, precisamos entender que o corpo do estudante do espectro é um corpo expressivo que se comunica, como apontado por Pereira, Fernandes e Souza (2021, p.11):

> "O corpo do autista ao ser estimulado pode exprimir à sua maneira de se comunicar com o mundo, sendo verbal ou não, por meio de expressões e movimentos, de suas formas de brincar

> porém, participante, intenso, mostrando-se ao mundo, afirmando seu existir."

Há um papel importante dos profissionais que trabalham no ambiente escolar, prover práticas aos discentes que são do Espectro de forma a conceber experiências para que desenvolvam sua aprendizagem e socializem com seus colegas de turma. Mendonça e Bezelga (2020, p.17), por meio de sua pesquisa apontaram como o fazer teatral, o trabalho corporal pode auxiliar nesse processo, o qual reconhecem como um trabalho psicopedagógico e artístico-pedagógico

> ...que, quando mediadas por um adulto, essas crianças se inserem mais facilmente nas brincadeiras, jogos e atividades em grupo, e tem a possibilidade de trabalhar ludicamente o potencial expressivo do seu corpo - o que é de fundamental importância para lançarem-se em oportunidades de aprendizagem e de socialização, trazendo resultados objetivos, avanços e maior facilidade para moverem-se nesse processo. À medida que essas crianças vão conhecendo e experienciando diferentes ambientes, suas expectativas relativamente a esses espaços, e aos seus acontecimentos, passam a ter a mediação da realidade e de encontros afetivos, que possibilitam terem segurança de ser, diminuir suas ansiedades e sair da dispersão - o que geralmente ocorre em função do desconhecido, e de situações de rejeição, como as que são observadas em sala de aula, por falta de mediação adequada dos profissionais envolvidos.

O docente que desenvolve esse trabalho na escola precisa se manter sempre atualizado; são necessárias formações na área, assim como formações continuadas para a melhoria das ações do fazer artístico no ambiente escolar, como afirmam Santinho e Santos (2020, p.236):

> "As ações de formação continuada tornam-se indispensáveis para a valorização, manutenção e melhoria do trabalho docente em Arte".

A Arte pode estimular os estudantes na aquisição de novas habilidades, como proposto por Costa, Soares e Araújo (2021, p.8):

> "Nos alunos com autismo, essas descobertas são livres, pois não se espera um resultado, apenas se experimenta. E são essas experimentações que fazem com que o aluno se desenvolva, adquirindo novas habilidades e competências, superando as dificuldades características do transtorno."

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Arte ao longo dos períodos teve sua evolução e ainda são necessárias lutas pela sua valorização no cotidiano escolar e na sociedade. Por conseguinte, ter melhores estruturas escolares para que os docentes possam desenvolver atividades para e com os discentes do Espectro são importantes para a melhoria dos processos educacionais, bem como a real inclusão no ambiente escolar a fim de que possam prover experiências significativas para os mesmos, afinal ter muitas matrículas não significa ter o processo de inclusão solidificado. Contudo, é de extrema importância ter docentes com formações bases na área de Arte para o desenvolvimento de atividades artístico-pedagógicos no ambiente escolar, assim como boas formações continuadas para auxiliar no processo de conhecimento e inclusão no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRAGA, Paola Gianotto. Cartilha transtorno do espectro autista [recurso eletrônico]. Campo Grande, MS: Secretaria de Estado de Educação do Mato Grosso do Sul – SED/MS, 2019. Disponível em <http://www.sed.ms.gov.br/wp-content/uploads/2019/05/Cartilha-TEA-E-Book-1.pdf >. Acesso realizado em 25/02/2023 às 09:00.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. BRASIL.

CANDA, Cilene Nascimento. Ensino de teatro: fundamentos e didática / Cilene Nascimento Canda. - Salvador: UFBA, Escola de Teatro; Superintendência de Educação a Distância, 2020. Disponível em <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/586558/2/eBook%20-%20Ensino%20de%20Teatro%20-%20Fundamentos%20e%20Didatica.pdf>. Acesso realizado em 21/02/2023 às 14:17.

COSTA, I. C.; SOARES, J. V.; ARAÚJO, P. H. . Art in the development process of people with Autistic Spectrum Disorders (ASD). Research, Society and Development, *[S. l.]*, v. 10, n. 8, p. e19310817311, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i8.17311. Disponível em <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/17311 >. Acesso em: 25/02/2023 às 08:46.

FORTES. Tiago. 9. O Corpo é um Instrumento de Trabalho do Ator?. O Perceveio Online. *[S. l.]*. v. 2. n. 1. 2011. DOI: 10.9789/2176-7017.2010.v2i1.%p. Disponível em: <http://seer.unirio.br/opercevejoonline/article/view/1366>. Acesso em: 8/02/2023 às 19:00.

FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão; tradução de Raquel Ramalhete. Petrópolis, Vozes, 1987. 288p.

JAPIASSU, Ricardo. A Metodologia do Ensino de Teatro. Campinas, SP: Papirus, 2001.

LANGENDONCK, R.V. História da Dança. Disponível em < http://www.educacaofisica.seed.pr.gov.br/arquivos/File/sugestao_leitura/historia_danca.pdf>. Acesso realizado em 05/02/2023 às 15:00.

MENDONÇA, Celida Salume; BEZELGA, Isabel. Um olhar sobre o impacto da experiência teatral no exercício da alteridade e no processo de socialização de crianças em contextos educacionais. Revista Educação, Artes e Inclusão. V. 16. nº4. out/dez de 2020. Disponível em < https://www.revistas.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/download/17957/12079/68101> . Acesso realizado em 25/02/2023 às 15:38.

MILLER, Jussara; NEVES, Neide. Técnica Klauss Vianna – consciência em movimento. Revista do Lume, Núcleo Interdisciplinar em Pesquisas Teatrais – UNICAMP. n.3. p. 01-07, setembro de 2013. Disponível em<https://orion.nics.unicamp.br/index.php/lume/article/view/258>. Acesso realizado em 11/02/2023 às 15:00.

NEVES, Neide. Klauss Vianna: Estudos para um Dramaturgia Corporal. Editora Cortez. São Paulo.

OLIVEIRA. Wilandia Mendes de. Uma abordagem sobre o papel do Professor no Processo Ensino/Aprendizagem. Inesul. Londrina. p. 01 - 12. 30 jan. 2014. Disponível em < https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_28_1391209402.pdf>. Acesso realizado em 21/02/2023 às 11:31.

PEREIRA. Elizabeth Rodrigues De Oliveira: SOUZA. Maria Cristina Dos Reis e: FERNANDES. Ediclea Mascarenhas. O Corpo no Transtorno do Espectro do Autismo (Tea) : Movimentando, Aprendendo e Ensinando!.. *In:* Anais do 10º CONINTER - Congresso Internacional Interdisciplinar em Sociais e Humanidades. Anais.Niterói(RJ) Programa de Pós-Graduação em. 2021. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/xc22021/404280-O-CORPO-NO--TRANSTORNO-DO-ESPECTRO-DO-AUTISMO-(TEA)---MOVIMENTANDO-APRENDENDO-E-ENSINANDO>. Acesso realizado em: 25/02/2023 às 17:03.

PORPINO, Karenine de Oliveira. Dança e Currículo. *In* Dança na Escola: Arte e Ensino. Ano XXII - Boletim 2 - Abril 2012. Disponível em < https://www.unijales.edu.br/library/downebook/id:20>. Acesso realizado em 22/02/2023 às 15:48.

PUPO, Maria Lúcia. Teatro e Educação formal. *In* CORADESQUI, Glauber. Teatro na Escola: experiências e olhares. Brasília : Fundação Athos Bulcão, 2010. 66 p. Disponível em: <https://fundathos.org.br/arquivos/Teatro_na_Escola.pdf >. Acesso realizado em 21/02/2023 às 13:43.

ROCHA, Ione Paula. Consciência Corporal, Esquema Corporal e Imagem do Corpo. Corpus et Scientia, vol. 5 , n. 2 , p. 26-36, setembro 2009. Disponível em http://apl.unisuam.edu.br/revistas/index.php/corpusetscientia/article/view/161/127>. Acesso realizado em 08/02/2023 às 19:30.

SANTINHO, Gabriela Di Donato S.; SANTOS, Natali Allas dos. Formação Continuada para Professores de Arte (Teatro E Dança): Desafios e Possibilidades de enfrentamento. Colloquium Humanarum, Presidente Prudente, v. 17, p.229-249 jan/dez 2020. DOI: 10.5747/ch.2020.v17.h497. Disponível em<https://journal.unoeste.br/index.php/ch/article/download/3700/3140/17527>. Acesso realizado em 22/02/2023 às 14:53.

SANTOS, P.J.D; TROTTA, L.M. A importância da Arte no ambiente escolar para a construção do saber crítico e reflexivo: uma análise por meio de debate sobre a exposição Quermuseu. Tendencias Pedagógicas, 33, 2019, p. 127-139. Disponível em https://repositorio.uam.es/handle/10486/686429. Acesso realizado em 06/01/2023 às 10:00.

SILVA. M.J. *et al.*. Arte-educação: a importância da arte no ensino aprendizagem. Anais VII CONEDU - Edição Online... Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/67996>. Acesso em: 27/07/2022 17:34

APLICATIVO IDENTIFICADOR DE ÁRVORES

Alex Sandro Tomazini
Graduado em Geografia, Mestre em Ciências Ambientais pela Universidade Brasil, mestre em Políticas Públicas pela Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais, mestre em Ciências e Educação pela Universidade de Blumenau e Doutor em Educação pela Saint Peters College.
alextomazini2019@gmail.com

Daniel da Silva e Silva
Graduado em Matemática, especialista em Tecnologias Interativas pelo Instituto Federal de São Paulo
danieldasilva@prof.educacao.sp.gov.br

Daniel Igor Duarte
Aluno do curso de Tecnologias do PEI Professor Celso Piva
daniel19duarte@gmail.com

Gustavo Daniel Almeida da Silva
Aluno do curso de Tecnologias do PEI Professor Celso Piva
gustavodanielalmeida@gmail.com

Theo de Melo Giovedi
Aluno do curso de Tecnologias do PEI Professor Celso Piva
tdmgiovedi@gmail.com

RESUMO: As áreas verdes possuem inúmeras funções nos grandes centros urbanos. Sua relevância se destaca ainda mais nos dias de hoje, tendo em vista a melhoria da qualidade de vida dos habitantes, tendo em vista os benefícios na saúde corporal e mental. Este aplicativo aborda o engajamento em pautas ecológicas e desenvolvimento sustentável, algo cada vez mais relevante para a população. Tal abordagem é devida ao fato da importância do desenvolvimento da tecnologia, o acesso à informação nunca esteve tão fácil para as apliquem no seu cotidiano as informações recebidas; por isso, utilizar essa facilidade para criar projetos sustentáveis é algo importante. Este projeto teve como finalidade a criação de um aplicativo de celular para a identificação de árvores de um parque ecológico via QR Code, para que os frequentadores possam ter informações sobre as árvores do bosque. Para isso, primeiramente foram coletadas as principais informações sobre as espécies dessa região, para que posteriormente esses dados possam ser transformados em linhas de código para a criação desse aplicativo. Este propósito foi conseguido através da revisão bibliográfica, questionário aplicado aos visitantes do Bosque Maia e visita técnica.

Palavras-chave: *Identificação de árvores. Aplicativo de celular. Desenvolvimento sustentável.*

ABSTRACT: Green areas have numerous functions in large urban centers. Its relevance stands out even more nowadays, with a view to improving the quality of life of the inhabitants, with a view to the benefits in body and mental health. This app addresses engagement in ecological guidelines and sustainable development, something that is increasingly relevant to the population. Such an approach is due to the importance of technology development, access to information has never been so easy for them to apply the information received in their daily lives; therefore, using this facility to create sustainable projects is important. This project aimed to create a cell phone application for identifying trees in an ecological park via QR Code, so that visitors can have information about the trees in the forest. For this, the main information about the species in this region was first collected, so that later this data can be transformed into lines of code for the creation of this application. This purpose was achieved through a bibliographic review, a questionnaire applied to visitors to Bosque Maia and a technical visit.

Keywords: *Identification of trees. Mobile app. Sustainable development.*

1 PROBLEMA IDENTIFICADO

Identificar árvores e seus ciclos de vida é muito importante. Compreender esses seres vivos é algo relevante para a ciência, pois através da bioprospecção, elementos podem ser extraídos como matéria-prima para a produção de medicamentos. Existem diversas espécies de árvores que estão em processo de extinção; por esse motivo, é necessário que qualquer estudante conheça a sua relevância, não apenas para fins pedagógicos, mas para a formação de um cidadão engajado em causas ambientais.

O Bosque Maia, localizado próximo ao centro de Guarulhos, é a principal área verde da cidade. Seu uso é diversificado, possuindo rica diversidade de espécies arbóreas. Verificou-se que os frequentadores não têm como saber quais são as espécies de árvores encontradas neste local, ou seja, que não conseguem identificar as 14 principais espécies de árvores encontradas no bosque para obter maiores conhecimentos sobre as plantas (origem, particularidades e utilidades).

Imagem 1. Árvore sem identificação no Bosque Maia.

Fonte: Os Autores (2021).

A má identificação das plantas, seja na biologia ou em qualquer área, pode resultar em perigos, pois uma árvore pode ter alguma característica ou princípio ativo que será misturada em uma madeireira. Traços como o limbo com uma determinada curvatura, ou o final de sua folha alaranjada, já permite conhecer qual seria a família de uma certa planta, por exemplo.

Assim, com o estudo da taxionomia, é possível observar se as características de uma árvore são semelhantes às demais. Segundo a Fundação Getúlio Vargas (2020), o Brasil possui hoje 234 milhões de celulares inteligentes (smartphones). Ao adicionar notebooks e tablets, são 342 milhões de dispositivos portáteis em junho 2020, o que aumentaria consideravelmente a quantidade de usuários capazes de identificar árvores através do QR Code[1].

Lee (2015, p. 27), afirma que jovens e adultos tendem a utilizar telefones celulares em uma ou mais de uma combinação, para uso doméstico, escolar e para atividades relacionadas a lazer.

[1] QR Code é um código de barras que pode ser facilmente escaneado usando a maioria dos telefones celulares equipados com câmera. Esse código é convertido em texto ou uma localização georreferenciada.

Logo, possuir um aplicativo que sirva como reforço para a identificação de árvores é algo fundamental não apenas para os estudiosos, mas também para as pessoas. Pois, para pesquisas científicas, manejo ecológico, dentre outras práticas, a identificação do tipo e das principais características de uma árvore é algo crucial, principalmente para espécies de madeireiras ou arbóreas utilizadas para a fabricação de medicamentos e bioprospecção.

Por esse motivo, a proposta desse aplicativo é democratizar o conhecimento sobre árvores, tendo em vista a relevância desses seres para diversos campos da ciência. A incorporação da técnica de crowdsoursing[1] irá facilitar na coleta de dados e na posterior confecção do aplicativo.

Assim, esse aplicativo consiste na utilização de um sistema de identificação via celular, também conhecido como QR code, para a identificação das espécies e plantas presentes em um bosque ecológico. Cada espécie terá uma placa com um símbolo, que será lido pela tela do celular e aparecerá a espécie, principal uso e as características da árvore.

2 JUSTIFICATIVA

Frequentando o Bosque Maia identificamos que os usuários não tem acesso as informações para que conheçam as árvores do local. O aplicativo possibilitaria que os frequentadores do bosque soubessem identificar as espécies e suas curiosidades, o que ajudaria na preservação ambiental. Ademais, o QR Code é uma das ferramentas mais utilizadas, hoje em dia, seja em cinemas ou para pagamentos e promoções nas redes sociais. Grande parte das pessoas possuem acesso à internet, além de smartphones com essa tecnologia de reconhecimento de símbolos e imagens. O funcionamento do QR Code parte do reconhecimento óptico de caracteres.

3 OBJETIVO GERAL

Coletar dados e construir um aplicativo via Mobile para a identificação dos principais tipos de plantas em um parque ecológico.

3.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Avaliar a percepção e o perfil do usuário do Bosque Maia;
- Facilitar a identificação das espécies arbóreas do Bosque Maia;
- Promover um ambiente para a resolução eficiente de problemas reais através da criação de um aplicativo móvel.

4 MATERIAIS, MÉTODOS E ROCEDIMENTOS

Tendo com base Bonona (2005, p. 47) esta pesquisa se classifica quanto à abordagem em pesquisa qualitativa-quantitativa, visto que busca tanto conhecer conceitos e fenômenos e descrevê-los quanto demonstrar dados objetivos acerca das técnicas apresentadas. Quanto à natureza, este estudo é baseado em Creswell (2015, p. 78) e se enquadra na pesquisa de natureza aplicada, dado que se propõe um estudo de caso sobre o Bosque Maia, em Guarulhos, São Paulo.

A respeito dos objetivos, a pesquisa é de tipo exploratória, já que este tipo visa uma aproximação com o tema por meio de levantamento bibliográfico, e também de tipo descritiva, pois, conforme Gil (2002, p. 42), ela "tem como objetivo descrever as características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis". Além disso, quanto aos procedimentos, será realizada a pesquisa bibliográfica, uma vez que esta é feita a partir de material teórico revisado na literatura e em trabalhos científicos já publicados, como salienta Gil (2002, p. 44).

[1] O crowdsoursing é uma técnica que visa coletar informações de uma grande quantidade de pessoas, com ênfase em grandes bibliotecas virtuais e comunidades on-line de distribuição de informações.

A pesquisa bibliográfica será desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

Dessa maneira, para uma maior compreensão do assunto, será empregada a pesquisa bibliográfica, a qual será respaldada em buscas no Scientific Electronic Library Online (Scielo), e estudo de caso, acerca das principais técnicas utilizadas na classificação e identificação de árvores em parques urbanos, proposta pelos alunos, orientado pelos professores. Parte dos dados para a condução deste projeto foi coletada por meio de um questionário elaborado no Google Forms[1]. O link de acesso ao questionário (vide anexo) foi enviado pelos três alunos focais das turmas de 2ª série e professores orientadores por meio de mensagens de WhatsApp[2] aos participantes do estudo e respondido no período de 01 de julho a 20 de julho de 2021. Outra parte dos dados foi coletada no dia 8 de agosto de 2021, ocasião em que os alunos focais foram ao Bosque Maia acompanhados pelos professores orientadores a fim de tirar fotos e observar as instalações na região. Nessa visita, os alunos e os professores observaram pontos relacionados a problemática da falta de identificação das árvores nativas e exóticas existentes no bosque.

A imagem a seguir mostra a vista aérea do Bosque Maia, no Centro, em Guarulhos.

Figura 1. Vista aérea do Bosque Maia.

Fonte: Google Maps (2022).

[1] Google Forms é um aplicativo de gerenciamento de pesquisas lançado pelo Google. Os usuários podem usar o Google Forms para pesquisar e coletar informações sobre outras pessoas e também podem ser usados para questionários e formulários de registro.

[2] O WhatsApp é um aplicativo de troca de mensagens e comunicação em áudio e vídeo pela internet.

Partindo da análise dos dados coletados e do referencial teórico que sustenta esse estudo, os alunos, orientados pelos professores Alex Tomazini e Daniel Silva, apresentarão a proposta da criação e desenvolvimento aplicativo de identificação de árvores.

5 REFERENCIAL TEÓRICO

O Brasil possui uma das mais ricas diversidades de plantas do mundo. Sendo a maior parte ainda é desconhecida. Estamos também destruindo os recursos naturais que nem estudamos e poderiam ser a solução para muitos problemas da humanidade. Segundo Dias (2017, p. 25) cada vez que destruímos parte das florestas, estamos destramando teias de interações e interdependências entre elementos dessa floresta, que ainda não conhecemos.

Ainda nesta mesma linha de considerações, Maciel (2005, p. 58) afirma que muitas plantas estudadas por cientistas podem curar doenças. Existem pessoas que conhecem as ervas e raízes que curam (plantas medicinais). O saber dessas pessoas é um patrimônio cultural da comunidade muito valioso e precisa ser reconhecido e valorizado.

Algumas das principais características a serem observadas na identificação de uma planta é o seu hábito de crescimento, filotaxia (ou disposição das folhas) e uma série de outras características vegetativas que são de suma importância. Esses aspectos muitas vezes estão na folha da árvore, em sua casca ou súber, na arquitetura da árvore ou em seu foste.

De maneira geral, existem uma série de características que podem ser utilizadas para identificar essas espécies, como as glândulas de folha em seu limbo, a cor, a presença ou não de látex, presença de fibras na casca, se o seu súber se desprende ou não, entre outras coisas.

Félix (2012, p. 118) pontua que a família *Annonaceae*, por exemplo, tem uma casca bastante resistente, que também é conhecida como Evira. Essa casca é repleta de fibras; e o seu odor é característico; por isso, o

cheiro é outro fator preponderante para a identificação de características vegetativas.

A percepção ambiental da comunidade pressupõe o emprego de uma linguagem sobre o meio ambiente, de fácil interpretação e compreensão. Desse modo o público- alvo deste estudo, que são frequentadores de parque urbanos, podem perceber referenciais, e com eles, identificar o ambiente e seu estado de conservação para exercer suas cidadania em favor da sua qualidade de vida, e de seus descendentes.

A compreensão do cenário dos parques urbanos contribui para sensibilizar e conscientizar as pessoas sobre a complexidade da relação da sociedade com a natureza, e também para demonstrar que resulta das decisões e cada um de nós ser essa natureza favorável ou desfavorável à vida. A mudança comportamental requer uma estrutura motivacional que estimule o indivíduo e a coletividade a fazer uma releitura vivencial de seu ambiente, com a finalidade de tomarem a decisão de iniciar um processo de aprendizagem e mudança (HAMES, 2012).

Para Marçal; Andrade; Rios (2015, p. 65) com os dispositivos móveis sofrendo grandes melhorias, como por exemplo, o grande aumento do poder de processamento, se geram mudanças que ajudam a lançar novos caminhos para a utilização destes dispositivos, vendo assim uma grande oportunidade de se utilizar o dispositivo na aprendizagem. Segundo Andrade (2019, p. 46), os dispositivos móveis ajudam a simplificar e tornar mais interessantes os métodos de ensino-aprendizagem, principalmente para as crianças.

Lee (2015, p. 90) afirma que o método *crowdsoursing* faz uso de diversas fontes de conhecimento para conseguir analisar características de forma cumulativa. Para isso, é necessários utilizar técnicas como o rastreamento automático de usuários com um propósito específico. Por isso, fazer uma confluência entre essa ferramenta e a organização de seus dados para a produção de um aplicativo via Mobile para a identificação de plantas é algo assertivo. Pois como já delimitado na fundamentação, as características e utilidades de plantas são diversas, e uma ferramenta de coleta de dados dessa proporção é o ideal.

Fazer um sistema de reconhecimento de árvores para vários usuários é um dos pilares do monitoramento de biodiversidade, uma tendência que vem crescendo bastante, em decorrência da popularização da internet e dos meios de comunicação Mobile.

Contudo, esse não é um processo simples, pois exige uma grande coleta de dados, que pode ser facilitado por plataformas de *crowdsoursing*.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa realizada por meio de um formulário do Google Docs foi realizada com os frequentadores do Bosque Maia, considerado a principal área verde da cidade de Guarulhos, sendo visitado por pessoas que procuram o contato com a natureza, lazer e práticas esportivas.

As áreas verdes possuem inúmeras funções nos grandes centros urbanos, daí se destaca a relevância visando a melhoria da qualidade de vida do habitantes, tendo em vista os benefícios na saúde física e mental.

Afim de alimentar a base de dados do aplicativo, os alunos visitaram o bosque e com o auxílio do engenheiro ambiental responsável pelo parque identificaram as espécies arbóreas do quadro 1 a seguir:

Quadro 1. Espécies de árvores encontradas no Bosque Maia.

Espécie de árvore	Nome científico	Família
Aroeira	*Schinus terebinthifolius*	Anacardiaceae
Copaíba	*Copaifera langsdorffii*	Fabaceae Caesalpinioidae
Ingá	*Inga edulis*	Fabaceae Mimosoideae
Ipê Amarelo	*Handroanthus chrysotrichus*	Bignoniaceae
Jacarandá	*Machaerium hirtum*	Fabaceae Faboideae
Jerivás	*Syagrus romanzoffiana*	Arecaceae
Jequitibá	*Cariniana estrellensis*	Lecythidaceae
Manacá da Serra	*Tibouchina mutabilis*	Melastomataceae
Palmito Jussara	*Euterpe edulis*	Arecaceae
Pau Brasil	*Caesalpinoideae*	Fabaceae
Pau Formiga	*Triplaris americana*	Polygonaceae
Pau Mulato	*Calycophyllum spruceanum*	Rubiaceae
Quaresmeira	*Tibouchina granulosa*	Melastomataceae
Resedá	*Lagerstroemia indica*	Lythraceae

Fonte: VIANI et al. (2018). Adaptado: Os Autores (2022).

Através da análise dos dados coletados por meio do Google Forms, observa-se nas tabelas 1 e 2 que o Bosque Maia é frequentado por pessoas de diferentes gêneros e idades:

Tabela 1. Gênero dos participantes do estudo.

Gêneros dos participantes do estudo	% do total
Cisgênero feminino	54%
Cisgênero masculino	46%
Transgênero	0%
Não binário	0%
Total de respondentes: 125 frequentadores do Bosque Maia.	

Fonte: Os Autores (2022).

Tabela 2. Faixa etária dos frequentadores.

Faixa etária dos frequentadores	% do total
14 a 22 anos	29%
23 a 30 anos	22%
31 a 40 anos	18%
41 a 50 anos	14%
51 a 59 anos	10%
60 anos ou mais	3%
Total de respondentes: 125 frequentadores do Bosque Maia.	

Fonte: Os Autores (2022).

Nota-se na tabela 3 que 47% dos frequentadores visitam o Bosque Maia quase todas semanas.

Tabela 3. Frequência de visita ao Bosque Maia.

Frequência de visita ao Bosque Maia	**% do total**
Raramente	4%
Às vezes	18%
Quase sempre	47%
Sempre	27%
Total de respondentes: 125 frequentadores do Bosque Maia.	

Fonte: Os Autores (2022).

Na tabela 4, percebe-se 92% dos frequentadores do bosque não conseguem identificar nenhuma árvore.

Tabela 4. Conhecimento sobre as árvores do Bosque Maia.

Conhecimento sobre as árvores do Bosque Maia	**% do total**
Identifica todas as árvores	0%
Identifica a maioria das árvores	0%
Identifica poucas árvores	8%
Não identifica	92%
Total de respondentes: 125 frequentadores do Bosque Maia.	

Fonte: Os Autores (2022).

Na tabela 5, observa-se que 96% dos frequentadores não conseguem localizar a espécie de árvore Pau Brasil que fica na área central do Bosque Maia, sendo usada como exemplo.

Tabela 5. Identificação da presença da árvore Pau Brasil.

Identificação da presença da árvore Pau Brasil no Bosque	**% do total**
Sim	4%
Não	96%
Total de respondentes: 125 frequentadores do Bosque Maia.	

Fonte: Os Autores (2022).

Já a tabela 6 mostra que 90% dos participantes da pesquisa consideram importante a colocação de placas para reconhecimento das árvores.

Tabela 6. Importância da colocação de placas de identificação das árvores

Importância da colocação de placas de identificação nas árvores	**% do total**
Sim	90%
Não	10%
Total de respondentes: 125 frequentadores do Bosque Maia.	

Fonte: Os Autores (2022).

Por fim como pode ser observado na tabela 7, 98% dos participantes da pesquisa consideram muito importante a utilização de um aplicativo com informações sobre as espécies de árvores encontras no bosque.

Tabela 7. Importância do aplicativo com informações sobre as árvores.

Importância do aplicativo com informações das árvores	% do total
Sim	92%
Não	8%
Total de respondentes: 125 frequentadores do Bosque Maia.	

Fonte: Os Autores (2022).

6.1 O aplicativo

O aplicativo em sua versão apresentada na FECEG deste ano foi desenvolvido através do framework Flutter, uma plataforma que utiliza a linguagem de programação Dart e serve para desenvolver aplicativos multiplataforma através de uma única base de código. Utilizamos o serviço do Google Firebase como banco de dados, onde os dados das árvores são armazenados, assim como os demais conteúdos do aplicativo, como as notícias e avisos. Ainda possuímos o domínio www.bosquemaia.com.br, que foi usado para criar a primeira versão do aplicativo (em WordPress, apresentada na última FECEG) e será futuramente utilizado como uma ponte para a instalação do aplicativo, registrado junto ao Comitê Gestor da Internet no Brasil (cgi.br) e ao Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto Brasil (nic.br), através do site registro.br. O Firebase começou a ser utilizado no projeto quando a página de História precisou exibir imagens, de modo que o serviço é atualmente utilizado para armazenar em nuvem imagens, notícias e outros conteúdos dinâmicos a serem exibidos no aplicativo.

A primeira página do aplicativo foi a Home e seus botões, seguido da página de História, Alimentação, Árvores, Mapa e, por fim, a página de formulário do Suporte. O aplicativo conta atualmente com funcionalidades de mapa e detalhes sobre o parque, assim como um visualizador nativo das informações sobre as árvores e o leitor integrado de QR Code, de modo que a leitura dos códigos que mostram as informações das árvores é rápida e fácil para os usuários, além de outras funcionalidades.

Para efeito de teste a placa foi colocada em um único exemplar da árvore Pau Brasil, localizado no centro do bosque. A imagem 2 mostra a placa teste do aplicativo instalada no Bosque Maia, que obteve 47 acessos dos frequentadores no dia 08/08/2021.

Imagem 2. Placa teste instalada no Bosque Maia.

Fonte: Os Autores (2022).

Ademais, o projeto também conta com a participação dos seus frequentadores, permitindo que estes enviem imagens melhores de cada espécie para serem incorporadas ao aplicativo. Essa confluência entre o sistema crowdsourcing e a criação de um aplicativo Mobile de mostrou muito relevante. Nos tópicos a seguir são descritas as telas e as funcionalidades do aplicativo:

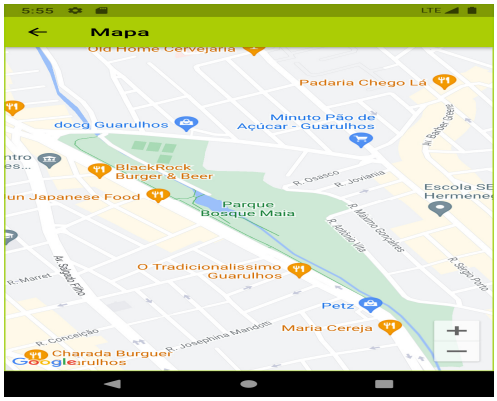
Na figura 2, temos o menu identificado como “Home”. Nesta aba, o usuário pode encontrar informações como notícias e avisos, além de acessar os outros menus presentes no aplicativo através dos botões presentes nessa tela, assim como compartilhar o aplicativo com amigos, de modo a divulgar o projeto para um público mais amplo.

Figura 2. Menu Home.

Fonte: Os Autores (2022).

Já na figura 3 temos o menu “Mapa” onde o usuário pode identificar num quadro interativo do Google Maps dentro do próprio aplicativo, onde pontos importantes nas proximidades do parque, como pontos de ônibus, comércios e entradas podem ser verificados pelo usuário.

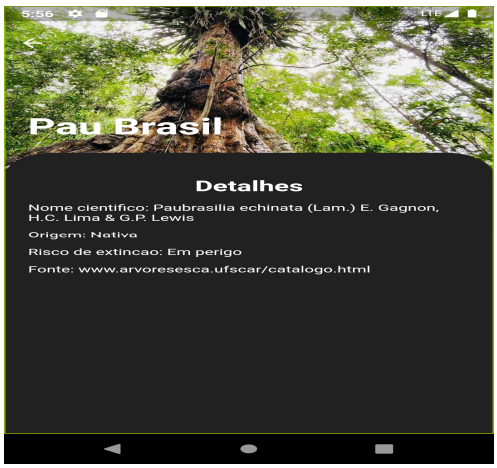
Figura 3. Menu Mapa.



Fonte: Os Autores (2022).

Na figura 4, temos o menu intitulado “Árvores”, que fornece informações como nome popular, nome científico, características, utilidades, floração, frutificação e fonte de pesquisa, sobre as 14 espécies de árvores encontradas no bosque. Assim, quando o frequentador estiver visitando o Bosque Maia e se deparar com uma árvore com uma placa identificadora, poderá apontar a câmera para o QR Code na placa da árvore. Em seguida, o aplicativo “Bosque Maia” abrirá a tela do celular com informações e curiosidades sobre a árvore.

Figura 4. Menu Árvores.



Fonte: Os Autores (2022).

Na figura 5, temos o menu “História”, onde informações como o histórico do parque e imagens sobre ele apresentam dados sobre o parque, de modo a informar o usuário sobre o lugar que frequenta.

Figura 5. Menu História.

Fonte: Os Autores (2022).

Na figura 6, o menu identificado como “Alimentação” apresentará ao usuário opções de alimentação próximas ao parque, de modo a fomentar a economia local e melhorar a experiência do visitante quando estiver no parque.

Figura 6. Menu Alimentação.

Fonte: Os Autores (2022).

Em suma, o aplicativo terá principalmente fins de educação ambiental, acostumando os usuários envolvidos com alguns dos principais termos de botânica, biotecnologia e principais características a serem observadas em um vegetal, como conceitos como a filogenia das plantas, dependência direta ou indireta da árvore para sobreviver, utilização para fins comerciais, presença ou não de cotilédones entre outras coisas.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As plantas são fundamentais para o desenvolvimento humano, seja para botânicos amadores, seja para profissionais ou intermediários. Conhecer uma árvore, suas flores, frutas, folhas, hábitos e casca são alguns dos pontos fundamentais para o conhecimento básico em meio ambiente.

Sendo assim, a finalidade desse foi pautada na criação de um aplicativo de celular e coleta de diversos dados para a melhoria da identificação de árvores no Bosque Maia, em Guarulhos, São Paulo. Esse processo se mostrou atraente, tendo em vista a relevância de conhecer os aspectos morfológicos, genéticos e ambientais dessas espécies.

O aplicativo demonstrou a importância da coleta de dados para a criação de um aplicativo para a identificação de árvores em um bosque ecológico. O crowdsourcing se demonstrou uma forma excelente para facilitar a identificação e dados sobre as espécies desse bosque.

Cabe Lembrar que esse sistema também é capaz de fomentar imagens instantâneas, algo que é compatível com as plataformas Mobile.

A função de contribuição e dispersão de informações foi um dos pilares desse aplicativo, permitindo aos seus usuários realizarem um upload das imagens das árvores e as suas principais características biológicas, assim como nome da espécie e taxionomia em geral. O sistema propôs uma identificação automática das plantas, além de imagens em GPS (Sistema de Posicionamento Global) da mesma e do local onde ela foi encontrada.

Sem a pretensão de ser um produto acabado, este aplicativo convidará outros bosques e parques, as organizações, empresas e comunidades da cidade de Guarulhos a se inserirem em um contexto local, visando o apoio institucional, a interação e multiplicação de informações, numa ação proativa de compartilhamento de responsabilidades e, sem dúvida, de oportunidades.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, R. V. **Processo de produção dos parques e bosques públicos de Curitiba.** Curitiba, 2001. 120 p. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Paraná, 2019.

BONOMA, T. **Caso pesquisa**: oportunidades, problemas e processo. São Paulo: Nacional, 2005.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa**. Porto Alegre: Artmed, 2015.

DIAS, G. F. **Ecopercepção**: Cenários e desafios ambientais. São Paulo: Gaia, 2015.

FERREIRA, A. D. **Efeitos positivos gerados pelos parques urbanos: o caso do passeio público da cidade do Rio de Janeiro. 2015.** 111 f. Dissertação (Mestrado em Ciência Ambiental) – Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2015.

FGV. **Brasil em 424 milhões de dispositivos digitais em uso**. Disponível em: <https://portal.fgv.br/noticias/brasil-tem-424-milhoes-dispositivos-digitais-uso-revela-31a-pesquisa-anual-fgvcia>. Acesso em: 18 Jul. 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, editora Atlas, 2002.

HAMES, S. H. **Meio ambiente e responsabilidade socioambiental**. Brasília: Embrapa, 2012.

LEE, V. **Aplicações Móveis: arquitetura, projetos e desenvolvimento**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2015.

MACIEL, M. A. **Plantas medicinais: a necessidade de estudos multidisciplinares**. Química Nova, São Paulo , v. 25, n. 3, p. 429-438, Maio 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=S0100-4042200200030>. Acesso em: 15 de jul. 2022.

MARÇAL, E.; ANDRADE, R.; RIOS, R. **Aprendizagem utilizando dispositivos móveis com sistemas de realidade virtual**. Novas Tecnologias na Educação, Porto Alegre, V.3, N. 1, Maio 2015.

VIANI, R. A. G.; FUJIHARA, R. T.; BERMUDES, E.; QUEIROZ, I.H.B. **Catálogo de Árvore.** CCA/UFSCar, 2018. Disponível em: http://www.arvorescca.ufscar.br. Acesso em: 10/08/2022.

OS IMPACTOS DA PANDEMIA DO COVID-19 NA EDUCAÇÃO DE ALUNOS SURDOS

Warley Almeida Santos

Doutorando no Programa Educação e Saúde na Infância e na adolescência (UNIFESP) 2021, Mestre em Ciências (UNIFESP) 2019, Especialista em Libras e Educação para Surdos pelo Instituto Bilíngue de Educação para surdos SELI (Surdez, Educação e Linguagem) 2017, Graduado em Pedagogia 2023, Letras-Libras 2021 e em Letras-Língua Portuguesa 2016. Coordenador e docente do curso de Licenciatura em Pedagogia da Unisan.

warley.almeida@santarita.br

RESUMO: A presente pesquisa trata das práticas educacionais e metodologias de aprendizagem voltadas para o ensino na educação inclusiva, tendo como foco o ensino de surdos, utilizando métodos da corrente de educação colaborativa. O objetivo foi demonstrar como ocorre a educação colaborativa no âmbito da inclusão com o uso de ferramentas tecnológicas que auxiliam o ensino-aprendizagem do aluno de inclusão nas mais diversas atividades de resolução e construção dos conceitos nas diversas disciplinas, uma vez que em tempos de pandemia a tecnologia é a aliada dos processos e práticas educativas. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) auxiliam o educador a elaborar suas aulas buscando contemplar os objetivos socioemocionais e cognitivos do aluno, que são fundamentais para os novos parâmetros sociais. A pesquisa realizada possuía o objetivo de obter dados referentes à utilização de tecnologias em sala de aula, como frequência em que tais métodos já eram utilizados, quantos educadores se sentiam preparados e possuíam capacitação para tal e se haviam alunos com necessidades especiais em suas salas de aula. A metodologia utilizada na pesquisa é de cunho qualitativo, com a abordagem de alguns aspectos quantitativos da problemática. A coleta de dados foi realizada por meio de pesquisa bibliográfica e elaboração/aplicação de um questionário com o intuito de conseguir entender como estão sendo desenvolvidas as aulas pelos professores de diferentes áreas de ensino. Desta forma, os dados apresentados evidenciam que um grande número de educadores conhecem as tecnologias de informação e comunicação, mas observamos também, que a um longo caminho a percorrer para que estes métodos de ensino se tornem parte integrante do dia-a-dia da educação.

***Palavras-chave**: Educação Inclusiva. Metodologias de ensino. Surdos. Tecnologias de Informação e Comunicação. Pandemia.*

THE IMPACTS OF THE COVID-19 PANDEMIC ON THE EDUCATION OF DEAF STUDENTS

ABSTRACT: This research deals with educational practices and learning methodologies aimed at teaching inclusive education, focusing on the teaching of the deaf, using methods of the collaborative education chain. The objective was to demonstrate how collaborative education occurs in the field of inclusion with the use of technological tools that assist the teaching-learning of the student of inclusion in the most diverse activities of resolution and construction of concepts in various disciplines, since in times of pandemic technology is the ally of educational processes and practices. The Information and Communication Technologies (ICT's) help the educator to elaborate his classes seeking to contemplate the socio-emotional and cognitive objectives of the student, which are fundamental to the new social parameters. The research carried out had the objective of obtaining data regarding the use of technologies in the classroom, such as the frequency in which such methods were already used, how many educators felt prepared and trained for such and whether there were students with special needs in their classrooms. The methodology used in the research is qualitative, with the approach of some quantitative aspects of the problem. The collection of data was done through bibliographic research and elaboration/application of a questionnaire in order to understand how the classes are being developed by teachers from different teaching areas. In this way, the data presented shows that a large number of educators are familiar with information and communication technologies, but we also observe that there is a long way to go for these teaching methods to become an integral part of everyday education.

***Keys-words**: Inclusive Education. Teaching methodologies. Deaf. Information and Communication Technologies. Pandemic.*

INTRODUÇÃO

A sociedade vem sofrendo uma complexa reestruturação, dando início a uma nova era de desenvolvimento, a tecnologia tornou-se constante em nossa vida, estando presente em todos os momentos, desde as formas de comunicação e interação até as grandes indústrias automatizadas. As inovações ocorrem muito rapidamente e introduzem em nossa vida muitas facilidades, mudando e transformando a sociedade profundamente.

Neste contexto, a educação tem papel primordial na formação de profissionais e indivíduos preparados para o novo mercado, é necessário que sua estrutura acompanhe as transformações sociais e que não permaneça desconectada da realidade em que está inserida. Dentro disto, surge o ensino colaborativo, que propõe maior interação construtiva entre os estudantes, com o professor atuando como mediador da educação, direcionando e orientando os alunos para uma aprendizagem mais conectada com o ambiente. Segundo Kenski (2015, p. 19):

> A escola representa na sociedade moderna o espaço de formação não apenas das gerações jovens, mas de todas as pessoas. Em um momento caracterizado por mudanças velozes, as pessoas procuram na educação escolar garantia de formação que lhes possibilite o domínio de conhecimentos e melhor qualidade de vida.

Dentro da educação inclusiva, o ensino colaborativo insere também a cooperação entre o Professor de Ensino Comum e o Professor da Educação Especial, que trabalham em conjunto no planejamento e desenvolvimento das atividades de forma a proporcionar a interação entre todos os alunos na sala de aula, colaborando um com o outro na construção do conhecimento, sendo este, o princípio da inserção de estudantes com necessidades especiais na educação regular.

Para uma metodologia mais eficaz na educação inclusiva, é imprescindível que esta nova geração de educadores esteja capacitada para atuar dentro dos preceitos do ensino colaborativo, que substitui a postura passiva dos alunos em sala de aula por uma postura mais ativa e integrada, fazendo com que o conhecimento seja contextualizado com o ambiente social dos próprios estudantes.

Na temática do ensino colaborativo na educação inclusiva, como podemos usufruir da tecnologia disponível de forma mais eficiente? Como incluir todos os alunos, inclusive os portadores de necessidades especiais, dentro de um ambiente virtual, por exemplo? Como inserir o conhecimento tecnológico que os alunos já possuem e que fazem parte de seu dia-a-dia na sala de aula ou em ambientes de educação virtuais?

ENSINO COLABORATIVO E TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Vivemos em um mundo onde a tecnologia está em constante expansão e rápido desenvolvimento, se fazendo presente em cada momento de nossas vidas, esta interação gera uma nova forma de ver e se relacionar com o mundo. As transformações culturais que ocorrem com esta revolução são profundas, a sociedade está cada dia mais conectada entre si, exigindo soluções rápidas, comunicação ilimitada, novas formas de adquirir

conhecimento e com um mercado de trabalho muito mais exigente.

Neste panorama, a educação necessita de uma reestruturação completa, para que forme indivíduos que atendam as demandas da sociedade atual, surge assim, o conceito de Educação 4.0. Dentro deste novo sistema existe a corrente do ensino colaborativo, onde o aluno passa a ser o centro da própria aprendizagem e o professor passa a ser mediador no processo educacional, auxiliando na interpretação dos estímulos, atribuindo significado as informações recebidas e utilizando estratégias interativas. Esta corrente parte do pressuposto de que cada um possui uma habilidade diferente, um conhecimento previamente adquirido pela convivência social, que se torna essencial dentro do grupo ao qual está inserido para a construção de um conhecimento contextualizado.

O ensino colaborativo vem trazer uma metodologia onde a transmissão do conhecimento é mais efetiva, sendo possível manter o interesse dos alunos, pois a aprendizagem está de acordo com sua realidade e a forma como eles se comunicam e interagem com o ambiente. Desta forma o aluno passa a ser indivíduo ativo da própria educação e contribui para a construção do conhecimento de seus colegas.

As interações sociais que ocorrem no ambiente escolar são fundamentais para o desenvolvimento emocional dos alunos, pois é a partir delas que eles irão desenvolver uma postura de empatia, ética e cidadania que serão replicadas em seu meio social. Conforme Fernandes (2013, p. 79),

> Na escola, potencializa-se o papel do meio social no enfrentamento de desafios impostos pelas deficiências e outros quadros, uma vez que as crianças e os jovens estão em processo de conscientização acerca de suas diferenças, dificuldades e possibilidades.

O molde da sociedade atual propõe que a escola deve exercer uma função que vai além de transmitir conhecimento, ela deve atuar também na formação profissional e pessoal de seus alunos, preparando-os para o mundo atual. Torna-se papel da escola fornecer experiências educacionais necessárias à reflexão da realidade, sendo um espaço para experimentar o conhecimento e utilizá-lo em questões teóricas e práticas. Neste âmbito, a educação colaborativa é fundamental, pois acompanha as mudanças sociais e apresenta um conceito de ensino participativo, que contextualiza o conhecimento e valoriza a criatividade.

Para que esta metodologia seja possível, é necessário pôr em prática alguns princípios, como a personalização do ensino, contextualização do conhecimento apresentado, criação de um ambiente propício, atuação do professor como mediador e utilização da tecnologia para realização das aulas.

Dentro destes princípios, como podemos fazer a integração com a educação inclusiva? Na perspectiva inclusiva, existe a necessidade da escola reorganizar-se pedagogicamente, criar novos métodos para proporcionar o desenvolvimento acadêmico de todos os alunos, inserindo os portadores de necessidades especiais nas atividades curriculares. A educação é muito importante para desenvolver as potencialidades desses indivíduos,

acentuado a necessidade de desenvolver uma pedagogia compensatória, que se concentre em suas habilidades, facilitando o desenvolvimento pleno de suas capacidades. De acordo com Fernandes (2013, p. 80),

> O "especial" da educação, nesse sentido, é um conceito que se reveste de um novo significado e deixa de estar centrado em um tipo de aluno e lugar, para assumir o sentido de um conjunto de recursos e serviços humanos, físicos, materiais, técnicos e tecnológicos, postos a serviço da educação para oferecer respostas educativas às manifestações de singularidades dos alunos em seu processo de aprendizagem.

É instituído através da Política Nacional de Educação Especial, que os sistemas de ensino devam oferecer serviços de apoio especializado em todas as fases da educação, desde a alfabetização até o ensino superior e suas continuidades. Para que isso ocorra é necessário que toda a escola, desde a direção, orientação, professores e pais participem de forma ativa, tornando toda a escola em um ambiente inclusivo. Os professores também devem ter formação continuada e especializada para docência na educação especial, dominando as práticas essenciais para desenvolvimento pedagógico e didático.

Nesse aspecto, é preciso que os professores estejam em constante capacitação com o intuito de proporcionar uma melhor desenvoltura das metodologias aplicadas em sala de aula. Essas formações são importantes para o aperfeiçoamento do educador, que nos tempos atuais tornou-se o direcionador da construção do conhecimento, não sendo mais o único detentor de todo o saber.

A capacitação continuada faz com que o professor consiga utilizar toda a tecnologia disponível a seu favor dentro da sala de aula, principalmente quando falamos de alunos de inclusão. Sua utilização chama a atenção do aluno, faz com que ele desenvolva os múltiplos sentidos, conseguindo incluí-lo de forma mais eficaz.

A metodologia escolhida pelo professor não deve abordar somente os aspectos cognitivos dos alunos, mas proporcionar que eles se sintam inseridos dentro do contexto escolar, que ele seja respeitado e que seus colegas aprendam a conviver com a diversidade.

Como podemos utilizar a tecnologia disponível para facilitar os processos educacionais? Quais técnicas auxiliam na absorção do conhecimento e desenvolvimento cognitivo?

A tecnologia já faz parte do cotidiano escolar, mas de forma muito precária, a utilização baseia-se principalmente na internet, computadores, celulares, que são utilizados como métodos de pesquisa pelos alunos. Além disso, os professores já utilizam ambientes virtuais para lançamento de notas, chamadas, entre outras atividades administrativas. Em poucas aulas o uso da tecnologia é realidade, geralmente com apresentação de vídeos ligados a alguma matéria.

Muitos materiais que trariam mudanças positivas para a educação já existem e são aprimorados diariamente, como programas educativos, softwares diferenciados, sites educacionais com atividades variadas, todos criados para dinamizar

o espaço de aprendizagem e transformar a realidade das aulas tradicionais. Para que essas tecnologias sejam utilizadas de forma efetiva, é necessário que sejam incorporadas pedagogicamente em todo o ambiente escolar, que os professores, orientadores e todos os envolvidos participem da integração destas metodologias. Segundo Kenski (2015, p. 46),

> Para que as TICs possam trazer alterações no processo educativo, no entanto, elas precisam ser compreendidas e incorporadas pedagogicamente. Isso significa que é preciso respeitar as especificidades do ensino e da própria tecnologia para poder garantir que o seu uso, realmente, faça diferença. Não basta usar a televisão ou o computador, é preciso saber usar de forma pedagogicamente correta à tecnologia escolhida.

O grande fluxo de interações através das redes, a troca e o uso colaborativo de informações mostram que existe a necessidade de construção de novas estruturas educacionais, que forneçam a capacitação dos jovens, incluindo os portadores de necessidades especiais, para o novo mundo digital. É importante criar um ambiente interativo, em que todos os alunos participem de forma ativa, onde tenham acesso à informação e o professor contextualize os assuntos teóricos com as práticas do dia-a-dia. Este trabalho já existe em algumas instituições, onde os professores utilizam métodos diferenciados para ensinar e incentivar seus alunos, mas é necessário que essa reconstrução do sistema de ensino abranja todo o sistema educacional, trazendo novamente para a sala de aula a ânsia pelo conhecimento.

DESAFIOS DO ENSINO E APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA

Diante dos problemas que estão sendo enfrentados mundialmente e também em nosso país a respeito da pandemia em que todos estão envolvidos pensa-se muito em políticas públicas que podem ser desenvolvidas a fim de conter o alastramento da doença bem como auxiliar na tomada de decisões e estratégias que devem ser adotadas.

Esse novo panorama modificou as metodologias e as abordagens que devem ser realizadas dentro das instituições de ensino fazendo com que a equipe gestora das escolas, os professores e as secretarias da educação pensassem em novas abordagens e práticas para serem desenvolvidas dentro desse novo contexto. Para Oliveira e Souza (2020, p.16),

> Dentre estes problemas, o sistema educacional merece destaque, uma vez que, em função dessa pandemia, o direito à educação tem sido abruptamente privado dos estudantes em seus mais diversos níveis de ensino, pois assim como toda a sociedade, a efeito das políticas públicas de saúde adotadas no país, estão em período de distanciamento social, evitando qualquer tipo de aglomeração, como principal medida para reduzir o contágio pelo vírus.

Frente a esse novo momento os professores estão realizando suas aulas através da modalidade EAD, para que seja respeitada a indicação de distanciamento social, sendo a escola um dos lugares de maior contato e podendo auxiliar muito o crescimento da curva de contágio da doença. Porém a dúvida que perpassa por todos os profissionais da rede de educação é

como avaliar os alunos durante esse processo e se o conteúdo será preciso ser revisto ou reposto em algum momento. Para Tokarnia (2020 apud OLIVEIRA; SOUZA, 2020, p.16),

> [...] tendo em vista a suspensão das atividades presenciais como forma de contribuir para o combate à pandemia do novo coronavírus (COVID-19), o Conselho Nacional de Educação (CNE) está preparando documentos que serão utilizados não só para orientar as redes de ensino, mas também ajudá-las a responder questões como: as aulas online contam, ou não, como dia letivo nas escolas de ensino presencial? O conteúdo repassado por meio remoto pode, ou não, ser considerado dado pelos professores?

Segundo a Lei e Diretrizes e Bases da Educação Nacional estabelece o cumprimento de 200 dias letivos tendo o ensino fundamental o cumprimento de uma carga horária mínima de oitocentas horas distribuídas ao longo dos dias letivos. Para que fosse garantido o cumprimento da carga horária na rede de ensino o governo divulgou uma medida provisória nomeada como nº934,

> O Art. 1º da MP nº 934 (2020) destaca: O estabelecimento de ensino de educação básica fica dispensado, em caráter excepcional, da obrigatoriedade de observância ao mínimo de dias de efetivo trabalho escolar, [...], desde que cumprida a carga horária mínima anual estabelecida nos referidos dispositivos, observadas as normas a serem editadas pelos respectivos sistemas de ensino.

E o desafio foi lançado tanto para os professores pais, alunos e toda a sociedade. Por meio da utilização dos mais variados aparatos tecnológicos os professores buscam estar em contato com os seus alunos, adaptando suas propostas pedagógicas e buscando novos meios para a difusão e construção do conhecimento pelo aluno. Nesse momento o papel dos pais ou responsáveis é fundamental, pois nesse momento que está direcionando o saber são eles. E um desafio ainda maior para o profissional da educação é conseguir alcançar aqueles que por algum motivo não podem ter acesso a internet. E nesse ponto o que pode ser feito?

> O sucesso da aula é o resultado da dimensão do domínio tecnológico do professor. Entre professor e aluno há, e não tem como negar, um sistema operacional, interfaces, aplicativos e plataformas. A experiência interativa da aula, mesmo que simples e objetiva, ocorrerá em um ambiente mediado e, acima de tudo, sustentado pela tecnologia. O que se espera é que as novas dimensões da tecnologia na educação assumam um papel colaborativo e propulsor para a difusão do conhecimento e da democratização do saber. Uma ferramenta! Sempre como uma ferramenta sob a tutela dos professores, nos mais desejados contextos multi, inter, transdisciplinares possíveis. Sempre onde haja um professor. (ANTUNES, 2020, p.33).

Antunes Neto (2020), nos fala que o nosso sistema de ensino não acompanha os avanços que ocorrem em nossa sociedade, os modelos de educação que se apresentam em nosso país contam com as técnicas de memorização e aprendizagem mecânica, por mais tenhamos pesquisas e estudos que comprovem que essa prática não é a mais adequada. Ainda o autor nos sugere que,

> O professor necessitou, “para ontem”, dominar, investir, apoiar e utilizar-se

> das ferramentas tecnológicas no modelo de aula remota. O progresso tecnológico, mesmo que visto como irreversível, ainda era ponderado a uma das possibilidades de estímulo ao aprendizado. (ANTUNES, 2020, p.33).

Segundo os estudos realizados por França Filho, Antunes e Couto (2020), nos dizem que é possível o desenvolvimento pleno do ser humana sem a presença física dos sujeitos que se relacionam. Dentro da modalidade praticada atualmente por todos os profissionais da educação, a riqueza do fazer pedagógico se encontra no conjunto de conteúdos pré-estabelecidos nas mídias e plataformas digitais. Fazendo com que a função de mediador do professor não seja substituída sendo ela muito importante para a construção do ensino-aprendizagem do aluno, mesmo que nesse momento seja difícil a realização do mesmo.

Uma das plataformas que está sendo utilizada por praticamente todas as redes de ensino é o Google Classroom[46] podendo ser utilizada online por meio do acesso com a conta criado no Google além de disponibilizar diferentes recursos para serem utilizados dentro do ambiente. Dentro desse ambiente o professo pode acompanhar a construção e realização das atividades desenvolvidas pelos alunos por meio do sistema de *feedbacks*.

Outra plataforma bastante utilizada nesse momento nos ambientes educacionais é o ZOOM, onde é possível realizar vídeo conferências, por acesso de qualquer dispositivo além de ser possível compartilhar na plataforma arquivos e apresentações.

Porém somente a utilização das plataformas não fará com que o aluno desenvolva o saber a respeito da temática que lhe foi proposta, é necessário que o professor tenha conhecimento da plataforma onde está interagindo com seus alunos a fim de garantir a efetividade das práticas por ele adotada.

Além de o professor dominar a mídia que por ele está sendo utilizada, também pesa a condição de acesso a essa tecnologia por parte dos alunos, o acesso a internet é fundamental para a sua utilização e o professor deve se preocupar com aqueles alunos que não possuem esse acesso a fim de lhes garantir o mesmo acesso à educação que os demais, para evitar a exclusão educacional.

ANÁLISES E DISCUSSÕES

A pesquisa realizada tinha por objetivo identificar quais as metodologias utilizadas pelos profissionais da educação em função da pandemia que assolou a sociedade. A intenção era avaliar se tecnologias disponíveis e utilizadas em nosso dia-a-dia já faziam parte da rotina destes profissionais, se possuíam facilidade para trabalhar com sistemas como ambientes virtuais, chats ou outros meios de comunicação ou se já participaram de algum tipo de formação voltada para esta área.

Como foi possível verificar, aproximadamente metade dos professores já utilizava algum tipo de tecnologia digital em sala de aula, mas uma grande parte ainda não

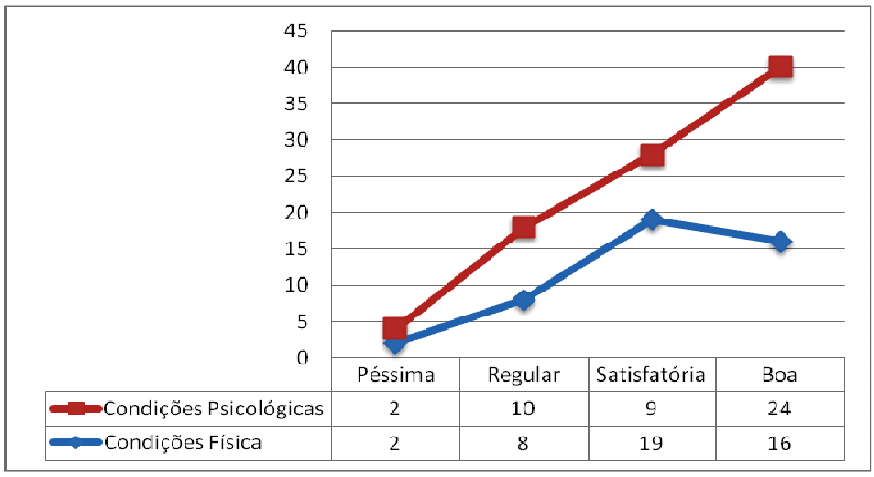
[46] Site da ferramenta: https://classroom.google.com

possuía vivencia com estes recursos, utilizando apenas os métodos tradicionais de ensino.

Podemos observar também, que, devido à necessidade atual, a grande maioria dos profissionais está utilizando ambientes em plataformas virtuais para ministrar suas aulas e interagir com seus alunos, várias destas classes possuem alunos com necessidades especiais participando deste método de comunicação.

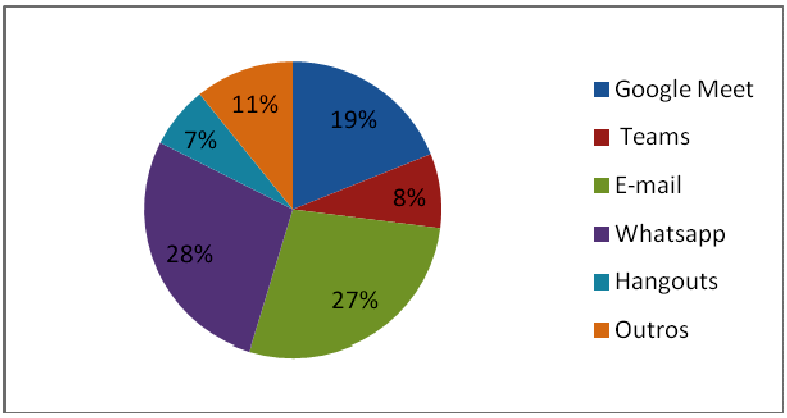
O questionário foi respondido por 45 profissionais da área da educação que possuem idade entre 25 e 58 anos, atuando no ensino fundamental I e II e no ensino médio. Seguem abaixo os resultados obtidos através de um questionário realizado com diversos professores de diferentes áreas da educação.

As primeiras duas perguntas visam avaliar como o professor avalia sua condição física e psicológica, uma vez que esses fatores se mostram de suma importância para um bom desempenho de sua prática educacional.

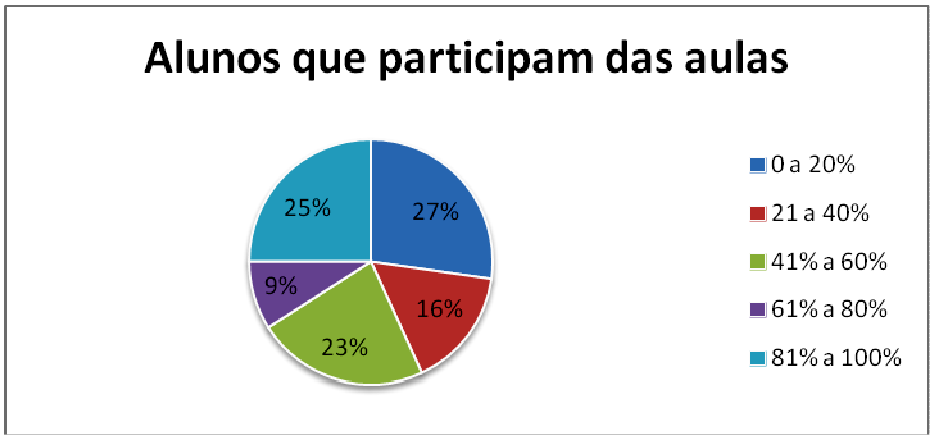


	Péssima	Regular	Satisfatória	Boa
Condições Psicológicas	2	10	9	24
Condições Física	2	8	19	16

Dos entrevistados 22 afirmam que possuem conhecimento nas Tecnologias da informação e comunicação, e por este motivo 30 deles afirmam que suas práticas de ensino e aprendizagem durante o percurso da pandemia foram satisfatórias. O que nos mostra que dominar o uso das tecnologias se torna um fator importante no desenvolvimento e planejamento das atividades que são propostas aos alunos. Abaixo encontramos algumas das tecnologias que os professores dominam e que auxiliam em suas práticas no momento da pandemia.



Em tempos de pandemia os pais ou responsáveis pelos alunos possuem um papel primordial no que diz respeito ao ensino e aprendizagem dos mesmos, uma vez que serão eles que irão acompanhar o desenvolvimento das atividades e auxiliar na sua resolução. O maior desafio mencionado pelos professores é realizar a comunicação com os alunos uma vez que os pais ou responsáveis desconhecem a língua de sinais-Libras. Em relação ao rendimento dos alunos chegamos as seguintes estimativas:



Percebe-se que aproximadamente 43% dos alunos possuem um rendimento menor de 50%, o que acaba por acarretar em uma defasagem no processo de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos que se encontram no grupo de deficientes auditivos. Assim, percebe-se que os professores acreditam ser pouco provável conseguir cumprir os objetivos educacionais do ano letivo por meio do ensino remoto que está sendo realizada.

E nos fica a seguinte reflexão, por mais que sejam desenvolvidas e pensadas metodologias variadas para proporcionar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos, os pais possuem um papel fundamental neste processo e devem ser levadas em conta as características de cada aluno de acordo com o seu acesso a internet e contexto familiar, uma vez que estes fatores para o ensino remoto é muito importante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este trabalho foi possível identificar uma necessidade crescente de reorganização no sistema de ensino, fazendo com que este ambiente, que é tão importante para o desenvolvimento de cada indivíduo, esteja contextualizado com as práticas sociais. Trazendo para a sala de aula novas metodologias de aprendizagem que insiram o conhecimento empírico dos estudantes, principalmente no que tange a utilização de tecnologias disponíveis e já utilizadas no cotidiano, de forma a garantir que os alunos com necessidades especiais participem ativamente em seu ambiente escolar.

Com a pesquisa realizada verificou-se que muitos profissionais já utilizam tecnologias disponíveis para facilitar e desenvolver suas aulas, tornando uma prática mais recorrente com o passar dos anos. Foi possível observar também, que devido a atual situação, em que todas as escolas encontram-se fechadas, os professores se adaptaram as condições e estão utilizando variadas plataformas virtuais para dar continuidade a suas aulas, coisa que seria impossível alguns anos atrás.

Para finalizar, é necessário ressaltar que o envolvimento de todos, incluindo os profissionais da escola, os alunos, os pais e a comunidade, se faça presente, para que estas novas práticas sejam desenvolvidas com sucesso e transmitam aos estudantes o conhecimento necessário.

REFERÊNCIAS

ANTUNES NETO, Joaquim M. F.. Sobre ensino, aprendizagem e a sociedade da tecnologia: por que se refletir em tempo de pandemia. **Prospectus**, Itapira, v. 2, n. 1, p. 28-38, fev. 2020. Disponível em: https://www.prospectus.fatecitapira.edu.br/index.php/pst/article/view/31. Acesso em: 26 set. 2020.

FERNANDES, Sueli. **Fundamentos para Educação Especial**. Curitiba: Ibpex, 2013, p.79.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias: O Novo Ritmo da Informação.** Campinas: Papirus, 2015.

KLEINA, Claudio. **Tecnologia Assistiva em Educação Especial e Educação Inclusiva**. 1ª Edição. Curitiba: InterSaberes, 2012.

OLIVEIRA, Hudson do Vale de; SOUZA, Francimeire Sales de. DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO AO SISTEMA DE AVALIAÇÃO: REFLEXÕES EDUCACIONAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA (COVID-19). **Boletim de Conjuntura**, Boa Vista, v. 2, n. 5, p. 15-24, dez. 2020.
Disponível em: https://revista.ufrr.br/boca/article/view/OliveiraSouza/2867. Acesso em: 26 set. 2020

ZILIOTO, Gisele Sotta. **Educação Especial na Perspectiva Inclusiva: Fundamentos Psicológicos e Biológicos**. 1ª Edição. Curitiba: InterSaberes, 2015.

NORMAS GERAIS PARA PUBLICAÇÃO

A Revista UNISAN tem por finalidade publicar artigos acadêmicos, ensaios e resenhas de seus professores, alunos e outros colaboradores, no intuito de difundir o conhecimento, promover a integração acadêmica e estabelecer um espaço no qual tanto o docente quanto o discente possam manifestar os resultados de sua produção intelectual e profissional. Nosso periódico acadêmico é publicado e difundido interna e externamente.

Os trabalhos deverão ser enviados para o endereço eletrônico revista@santarita.br, gravados em formato .doc ou .docx. O envio dos trabalhos implica na cessão imediata e sem ônus dos direitos de publicação para a Revista. O(s) autor(es) continua(m) a deter todos os direitos autorais para publicações posteriores do artigo, devendo, sempre que cabível, fazer constar a referência à publicação na revista.

Os créditos dos autores deverão ser apresentados abaixo do título do trabalho, contendo: nome completo, sem abreviações do(s) autor(es), nome da instituição de origem, graduação, titulação e vinculação a entidades de ensino, quando for o caso, além do e-mail a ser divulgado na publicação.

Os textos deverão ser digitados na fonte Calibri 11 com espaçamento simples, justificado e sem numeração de páginas. As margens devem ser: superior - 3cm; inferior - 2cm; esquerda - 3cm; direita - 2cm. As notas explicativas devem ser apresentadas no rodapé de cada página, com numeração que se inicia a cada página.

Os dados e conceitos emitidos nos trabalhos, bem como a exatidão das referências bibliográficas e toda a revisão ortográfica são de responsabilidade exclusiva de seu(s) autor(es).

O artigo deverá ser estruturado da seguinte forma: título, nome completo do(s) autor(es) com sua formação, titulação e atividade profissional atual, e-mail de contato, resumo com três a cinco palavras-chave (e os seus correspondentes em outra língua - inglês, francês, espanhol, alemão ou italiano). O texto poderá ter a seguinte estrutura: introdução (temática, justificativa, objetivos e metodologia), argumentação teórica, resultados, considerações finais, referências bibliográficas seguido por apêndices e anexos quando for o caso. As citações com mais de três linhas, deverão aparecer em parágrafo recuado, com espaço simples e fonte 9, seguidas de parêntese contendo o sobrenome do autor do referido texto em letras maiúsculas, ano de publicação e página(s) do texto citado; aquelas com menos de três linhas devem ser incorporadas ao texto, entre aspas, sendo a fonte citada da mesma forma que acima descrito, ou em nota de rodapé. As ilustrações devem ser identificadas com título, legenda e referência. As referências bibliográficas deverão estar de acordo com as normas da ABNT (NBR 6023).

O Corpo Editorial não se obriga a publicar as colaborações que lhe forem remetidas. Os textos que não estiverem de acordo com as Normas Editoriais serão devolvidos para que sejam feitas as devidas alterações. Os trabalhos não publicados serão devolvidos aos seus autores desde que isso seja a nós requerido.